

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE
DO
PORTO

GUIA DO ESTUDANTE
SOCIOLOGIA



**EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO
1987 / 88**

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

**GUIA DO ESTUDANTE
SOCILOGIA**



378 (er)
Guia

EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO
1987 / 88

INTRODUÇÃO

1. NATUREZA E UTILIDADE DO GUIA

Entra em mais um anexo de publicação o *Guia do Estudante da Faculdade de Letras da Universidade do Porto* que integra fundamentalmente os programas e bibliografias dos vários cursos ministrados nesta Escola. Na verdade, para além de constituir um importante elemento de orientação indispensável a todos os alunos, mormente aos primeiranistas e aos estudantes-trabalhadores, torna-se-á num útil referente para quantos venham a precisar de requerer a instrução de processos de equivalências curriculares em outras Universidades. Proporciona também informações de interesse sobre a actividade deste Estabelecimento de ensino, possibilitando um proveitoso intercâmbio com outras instituições congêneres nacionais e estrangeiras, em particular dos países de expressão portuguesa. De resto, a sua procura crescente por parte de antigos alunos aconselha uma maior difusão que certamente contribuirá para a desejada aproximação entre esta Faculdade e o meio escolar onde se insere.

2. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA FACULDADE

O funcionamento da Faculdade de Letras assenta numa estrutura democrática, cujos órgãos e respectivas atribuições estão definidos no denominado Decreto de Gestão - o Decreto-Lei nº 781/76, de 28 de Outubro.

2.1. ÓRGÃOS

De acordo com o artigo 1º deste diploma, os órgãos da Faculdade são:

- Assembleia Geral da Escola
- Assembleia de Representantes
- Conselho Directivo
- Conselho Pedagógico
- Conselho Científico
- Conselho Disciplinar

Deixando de parte a Assembleia Geral da Escola e o Conselho Disciplinar, que nunca chegou a ser regulamentado, sublinha-se que a Assembleia de Representantes é composta por delegados dos docentes, dos estudantes e do pessoal técnico, administrativo e auxiliar, eleitos pelo período de um ano. E, porque a Faculdade de Letras do Porto tem uma frequência que excede 2000 alunos - 4215 + 60 dos mestradinhos em 1985/86 -, a representação dos vários grupos é a seguinte:

- docentes, 30;
- estudantes, 30;
- funcionários, 15.

Entre as várias atribuições da A. R., cabe-lhe eleger o Conselho Directivo formado por 4 docentes, 4 discentes e 2 elementos do quadro de funcionários que, por sua vez, escolhem entre si o seu presidente, que deverá ser um doutorado.

O Conselho Pedagógico é constituído paritariamente por professores, assistentes e estudantes em número máximo de 24, eleitos em escrutínio secreto.

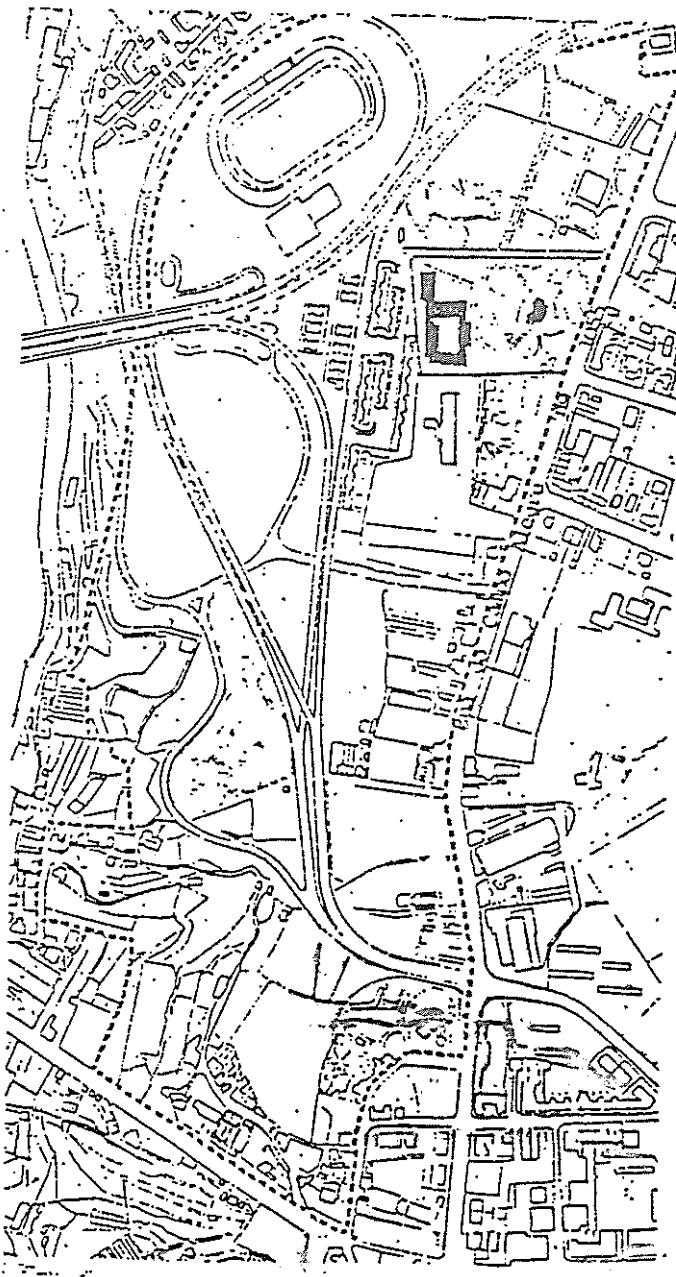
O Conselho Científico engloba todos os Professores Doutores e funciona em reuniões plenárias ou através da sua Comissão Coordenadora anualmente eleita.

Para o ano de 1987, a presidência dos vários órgãos de gestão encontrava-se confiada aos docentes:

- Conselho Directivo: Prof. Doutor João Francisco Marques
- Conselho Científico: Prof. Doutor Eugénio Francisco dos Santos
- Conselho Pedagógico: Prof. Doutor Adalberto Dias de Carvalho
- Ass. de Representantes: Dr. Armindo de Sousa.

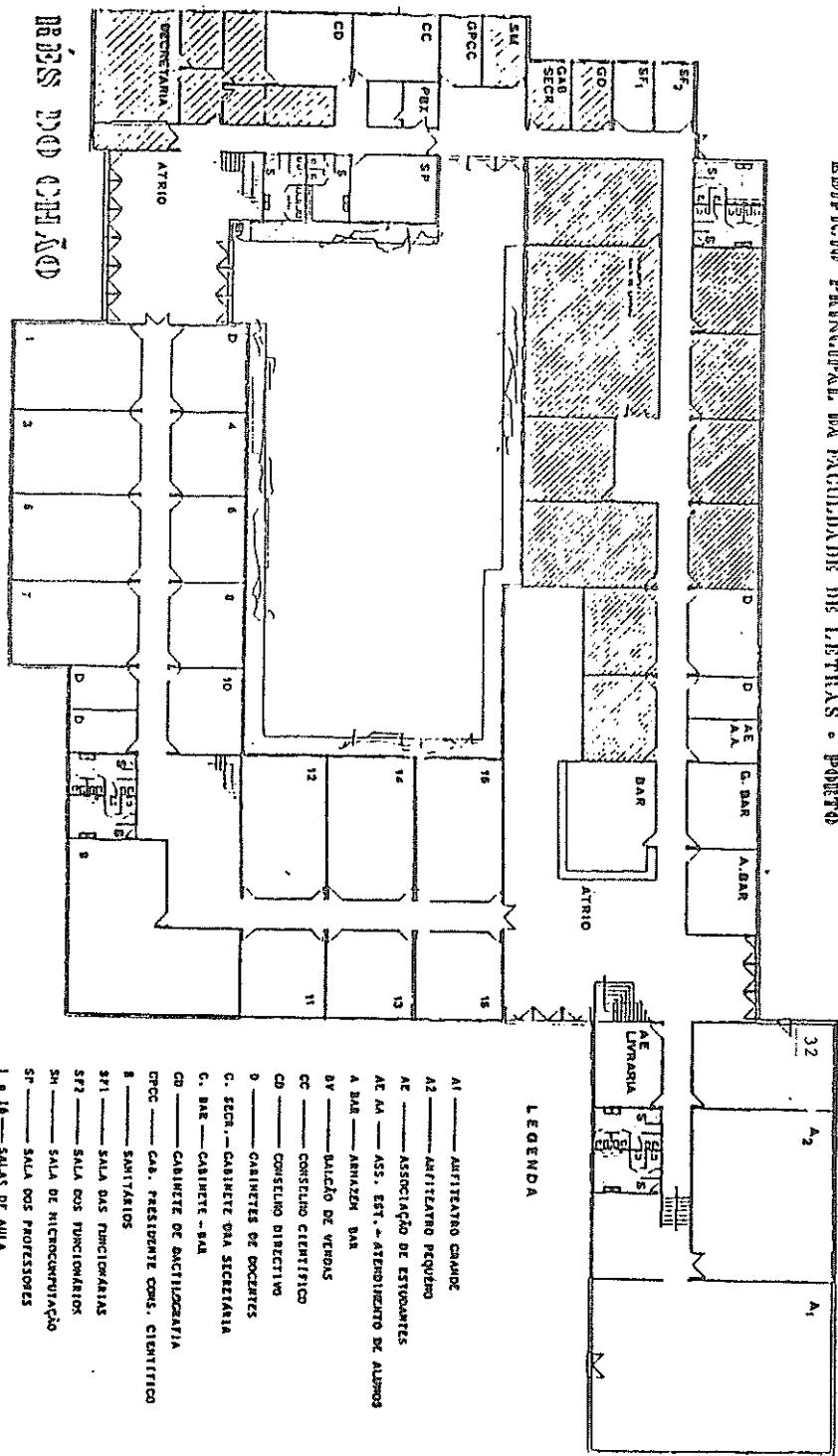
2.2. INSTALAÇÕES

A Faculdade de Letras - situada na rua do Campo Alegre, nº 1055, código postal 4100, Porto, telefs (PBX) 698441 - dispõe

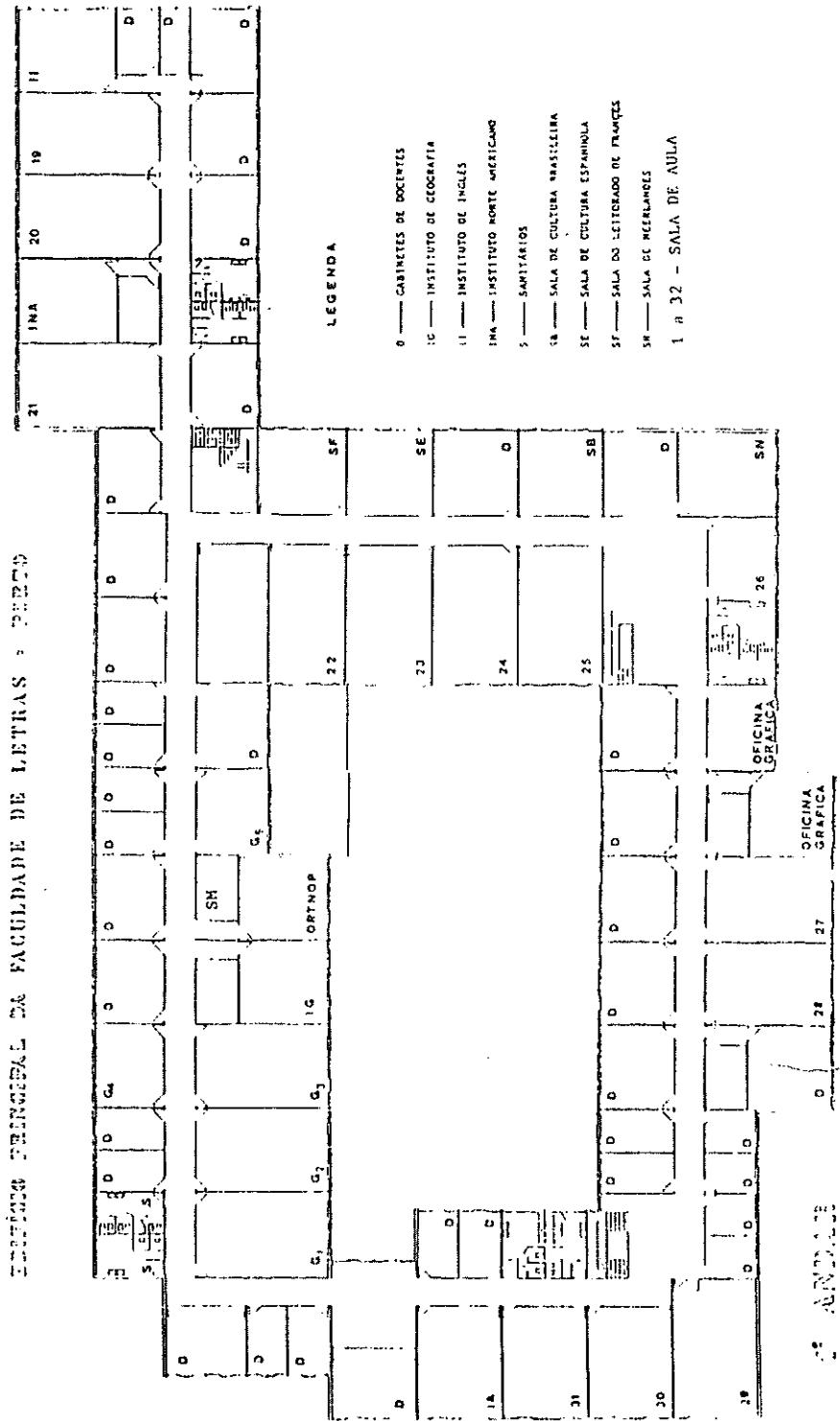


Localização da Faculdade de Letras
POLO 3 - CAMPO ALEGRE

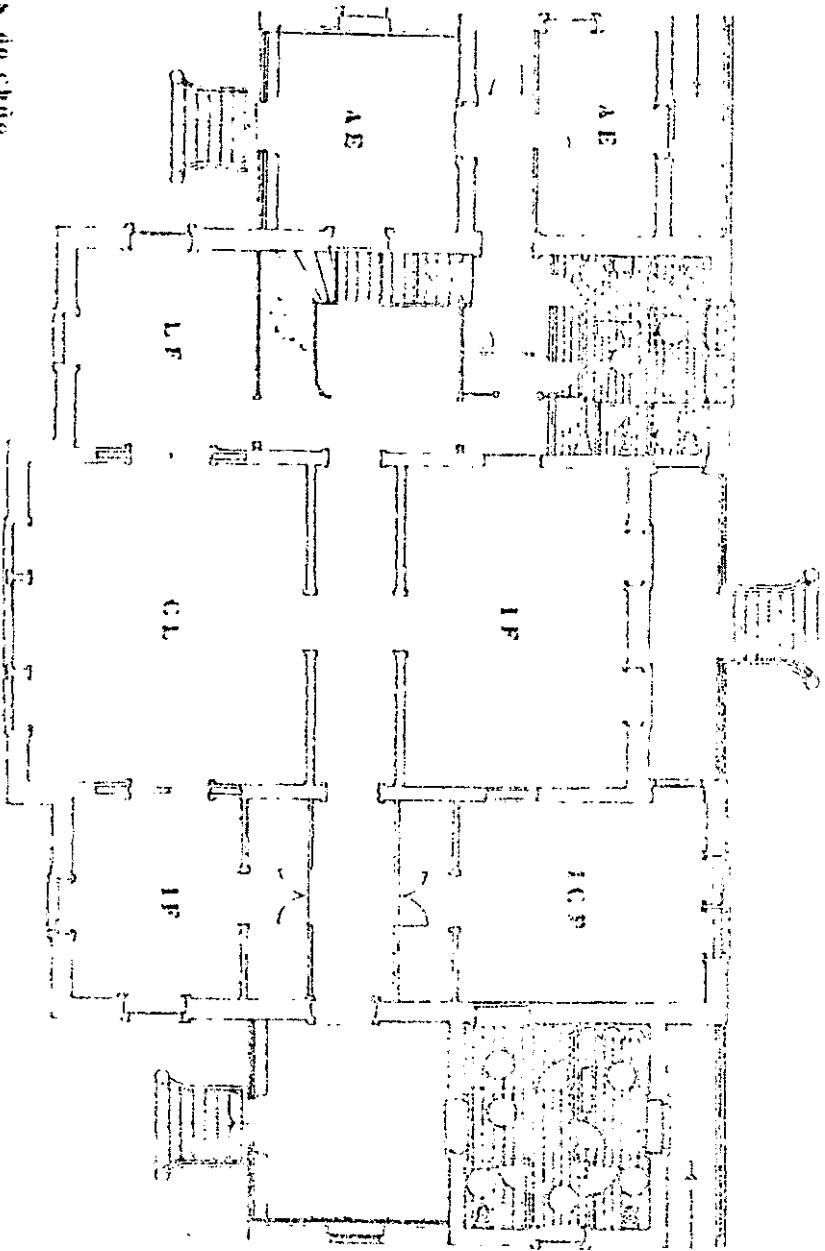
EDIFÍCIO PRINCIPAL DA FACULDADE DE LETRAS - PROJETO

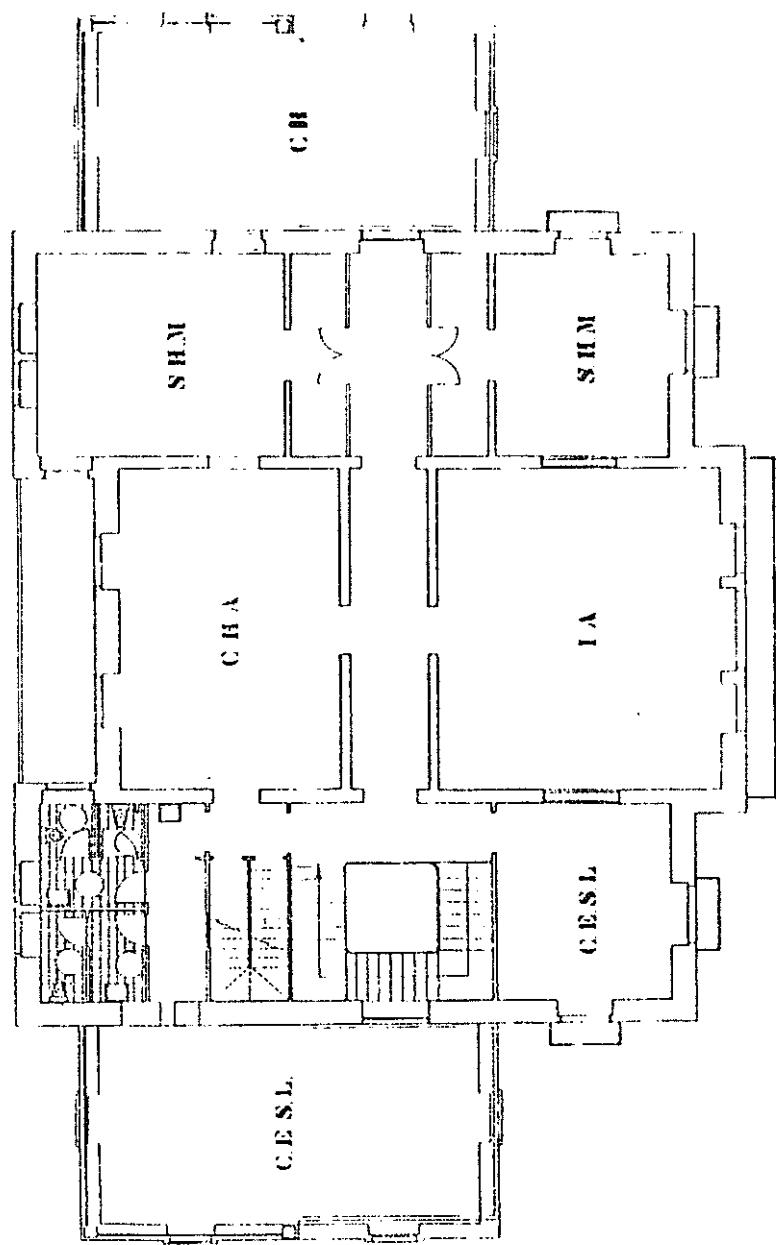


ESTRUCTURA PRINCIPAL DE LA FACULTAD DE LETRAS - 1970



Fusão do chão





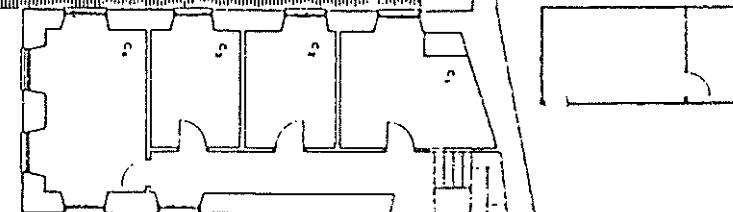
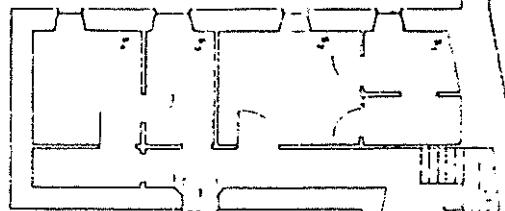
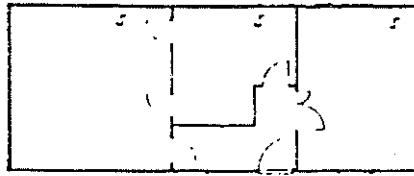
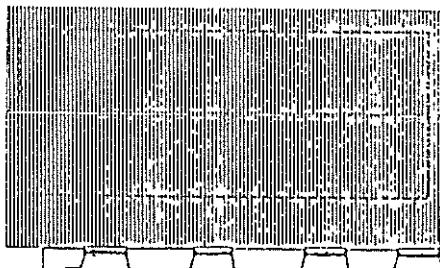
1 = andar

PLANO 2

ANEXOS

quadrar

res do chão



LEGENDA

C1, C2, C3 - Cadeira diretoras de salas de reuniões
Bancada administrativa

S1, S2, S3 - Salas de reuniões

S4 - Sala Cozinha industrial

D - Gabinete

de dois edifícios principais manifestamente insuficientes para a frequência que atingiu e a actividade que desenvolve. Sendo notória a fragilidade do imóvel maior, e evidente, em horas de funcionamento pleno, o grau de saturação atingido pelas dependências utilizadas, tornam-se bem patentes as carências de instalações e mobiliário. A solução para as dificuldades actuais e a concretização das legítimas aspirações, a nível de espaços, desta Escola só poderão divisar-se com a execução do projecto "Pólo 3 e sua área de expansão", nos terrenos já adquiridos para a Universidade do Porto. Neste momento, foi já apresentado oficialmente o ante-projecto do novo edifício, com capacidade para 4000 alunos, esperando-se que, no decurso do presente ano lectivo, seja aprovado o projecto definitivo.

2.2.1. Edifício Central

Nesta construção, que se ergue no fundo da propriedade dos Burmester e entrou em funcionamento em 1976, encontram-se sediados os Serviços Administrativos, Técnicos e de Gestão; a Biblioteca Central; os gabinetes dos Professores, por vezes com mais de seis a oito docentes; as salas de aula com 40/50 lugares individuais em média; e os dois únicos anfiteatros existentes, de 100 e 200 lugares sentados; a Oficina Gráfica; alguns Institutos e a Livraria e o Gabinete de Atendimento da Associação de Estudantes; o Balcão de Vendas da Faculdade e O Bar. Este imóvel oferece, para uma população computada em mais de 4000 alunos inscritos - a mais volumosa da Universidade do Porto e a segunda maior das instituições congêneres portuguesas-, a área coberta de 6.500 m², distribuída em dois pisos, o que equivale à relação de cerca de 1,5 m² por aluno, face aos 4 m² regulamentares e necessários a escolas deste tipo. Refira-se, ainda, que este edifício não foi concebido nem possui características que permitam o seu alargamento, quer em altura, quer em extensão, e qualquer intervenção de fundo implicaria o seu encerramento durante o decurso das obras.

2.2.2. Palecete Burmester

A antiga moradia da família Burmester serve, em seus dois pisos e cave, de instalação a centros de investigação - nomeadamente o de História, Linguística e Estudos Semióticos e Literários -, a alguns institutos e a sede da Associação de Estudantes da Faculdade. Este imóvel, para além do funcionamento dos elementos institucionais referidos, é também utilizado, após obras de beneficiação em outras dependências, para depósito de material escolar e de livros, e outros serviços.

2.2.3. Antigas Instalações do Botânico

Entregues recentemente pela Reitoria à Faculdade de Letras, os edifícios, onde se encontravam instalados o microscópio e certas actividades de investigação do Instituto Botânico, estão já a ser preparados para receberem o CENPA, o Laboratório de Geomorfologia, a Biblioteca Ferreira de Almeida e as salas de Ciências Documentais e de História Contemporânea.

2.3. FUNCIONÁRIOS

Para uma frequência escolar superior a 4000 alunos matriculados, considera-se insuficiente, mormente para alguns cursos e serviços, o contingente de funcionários de que a Faculdade dispõe.

2.3.1. Docentes

É de 230 o número de professores, nacionais e estrangeiros, com e sem vínculo à Faculdade, a leccionar nesta Escola, sendo a relação dos quantitativos por categorias, a seguinte:

DOCENTES

CATEGORIAS	CURSOS							TOTAL
	História e Variantes	Filosofia	Línguas e Lit. Modernas	Geografia	Sociologia	C. Documentais		
Prof. Catedráticos	9	4	5	-	-	-	-	18
Prof. Associados	4	4	5	2	-	-	-	15
Prof. Auxiliares	6	2	5	-	-	-	-	13
Assistentes	24	8	35	13	-	-	-	80
Assist. Estagiários	5	-	15	6	5	1	-	32
Assist. Convidados	7	8	15	6	1	-	-	39
Leitores	-	-	29	-	1	-	-	30
S/vínculo	-	-	-	-	2	1	-	3
T O T A L	55	26	109	29	9	2	-	230

Registe-se que, dentre os assistente, 25 são professores efectivos do ensino básico e secundário e se encontram em regime de comissão transitória de serviço, com o inconveniente de uma contratação que, apesar de certas garantias legais, em cada ano vem sendo mais dificultada. Para o funcionamento de mestradhos e de algumas disciplinas curriculares há necessidade de se recorrer à colaboração de docentes de outras Faculdades e licenciados em serviço noutras organismos estatais de natureza cultural ou profissional.

2.3.2. Pessoal técnico, administrativo e auxiliar

Apesar de o quadro do pessoal da Faculdade ser muito mais elevado, estão preenchidas apenas 56 vagas distribuídas pelas diversas categorias profissionais dos sectores existentes.

FUNCIONÁRIOS

Categoría	Letra
1 - Secretário.....	eq. chefe divisão
1 - Assessor.....	C
1 - Técnico Superior 1a.....	E
1 - Chefe de Secção.....	H
3 - 1º Oficial.....	J
8 - Técnico Auxiliar Principal.....	J
1 - Técnico Auxiliar 1a Classe.....	L
1 - Operador de Microfilmes.....	L
3 - 2º Oficial.....	L
2 - 3º Oficial.....	M
2 - Escrit. dactil. principal.....	N
2 - Operador de Offset 1a e 2a cl....	N e P
1 - Dactil. Compositor 1a cl.....	N
6 - Aux. Técnico, Pr. 1a ou 2a.....	N, Q e S
1 - Carpinteiro 2a classe.....	P
2 - Guarda 1a classe.....	S
1 - Fotocopista 2a classe.....	Q
2 - Porteiro 1a classe.....	S
2 - Telefonista Pr. e 2a classe.....	O e S
8 - Contínuo 1a e 2a classe.....	S e T
7 - Auxiliar de Manutenção 1a e 2a cl.	S e T
1 - Jardineiro	T

Face ao número de alunos desta Escola, ao de funcionários existentes em outros estabelecimentos congêneres e ao crescente trabalho diário exigido pelo serviço lectivo e pela actividade cultural desenvolvida, são gritantes as carências da F.L.U.P. - que poderão vir a provocar uma situação próxima de ruptura em alguns sectores.

2.4. SERVIÇOS

Os serviços que, sob a orientação do Conselho Directivo, garantem o normal funcionamento desta Escola são:

2.4.1. Secretaria e Contabilidade

Dado que a Faculdade de Letras não dispõe ainda da indispensável autonomia administrativa e financeira, a Secretaria e a Contabilidade trabalham em estreita dependência da Secretaria e Contabilidade gerais da Universidade, resultando daí um ainda desencorajante peso burocrático para a gestão da Escola. É certo que, no intuito de obviar a esta situação e no âmbito do projecto de melhoria dos diversos serviços da Reitoria, foi já instalado um terminal de computador na Faculdade, afecto ao sector administrativo, a que se juntará um outro reservado à investigação.

O horário normal da Secretaria é o seguinte:

9 às 12 h

14 às 17 h 30 m

Adverte-se, porém, que só se encontra aberta ao público entre:

10 e 12 h

14 e 16 h

2.4.2. Biblioteca Central

A Biblioteca Central que, por força do Decreto-Lei nº 536/79, de 31 de Dezembro, está na directa dependência do Presidente do Conselho Directivo, é um dos serviços fundamentais da Faculdade. Por isso, se tem procurado valorizá-la, quer aumentando o seu recheio, quer melhorando, no possível, as condições do seu funcionamento.

Destinado a docentes e a interessados no movimento de aquisições, publica um Boletim Bibliográfico.

Para a consulta de obras necessárias aos seus estudos curriculares, os discentes têm de munir-se do *cartão de Leitor*, que é fornecido e revalidado depois de efectuada a matrícula. A Biblioteca Central possibilita dois tipos de leitura:

- a) Permanente, na Sala de Leitura de acordo com o horário afixado;
- b) Domiciliária, regulamentada por normas que permitem o levantamento dos livros entre as 16h e as 17h 30m e a sua devolução das 9h às 9h 30m do dia seguinte.

A consulta de qualquer obra é feita por requisição e após obtida a respectiva cota num dos seguintes ficheiros da *Sala dos Ficheiros*:

- a) Onomástico;
- b) Didascálico;
- c) C.D.U. (*Classificação Decimal Universal*).

Como é de norma em todas as bibliotecas, não só as obras classificadas de "Reservadas", mas também as de "referência" (Dicionários, Enciclopédias) e as revistas e publicações periódicas não saem para leitura domiciliária.

Em caso de dúvida, os funcionários da Biblioteca fornecerão todas as informações desejadas.

Recomenda-se que, ao consultar os ficheiros, não se retirem as fichas do seu lugar e que, ao utilizar os livros, sobretudo para fotocopiar, se tenha cuidado em não danificá-los, pois são patrimônio de todos. E, embora o horário oficial da Biblioteca seja o vigente para a função pública e haja escassez de pessoal, conseguiu-se o seu alargamento até às 19h 30m, em tempo de preparação de testes e exames, de forma a servir também os estudantes trabalhadores.

Horário normal:

Das 9h às 12h e das 14h às 17h 30m

Há, ainda, bibliotecas especializadas, a funcionar nos Centros, Institutos e Salas de Línguas e Culturas estrangeiras, ligados à Faculdade.

2.4.3. Laboratórios

Possui a Faculdade de Letras apenas 3 laboratórios: o de Línguas, o de Fonética e o de Geomorfologia, os quais se impõe ampliar e apetrechar convenientemente.

Instalado na secção de Geografia encontra-se ao dispor de todos os docentes e investigadores da Faculdade um mini-computador oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian, que tem prestado relevantes serviços a vários projectos de investigação, mormente no âmbito dos estudos geográficos. Atendendo, porém, à crescente importância da *Informática* para os diversos Cursos, Centros e Projectos investigação existentes nesta Escola, o Conselho Directivo inscreveu no PIDDAC para 1985, sendo-lhe concedida a verba de oito milhares de contos que lhe permitiu adquirir novos equipamentos necessários à constituição de um centro de micro-computação que respondesse às necessidades de toda a Faculdade.

Encontra-se já à disposição dos alunos invisuais um aparelho Optacon, última oferta da Fundação Gulbenkian.

2.4.4. Institutos

Na Faculdade existem, actualmente, os Institutos de:

- Estudos Norte-Americanos;
- Estudos Ingleses;
- Estudos Germanísticos;
- Geografia;
- Arqueologia;
- História da Arte;
- Filosofia e História da Filosofia;
- Cultura Portuguesa;
- Documentação Histórica Medieval;
- História Moderna.

Os três primeiros destinam-se sobretudo a apoiar a difusão e cultura dos respectivos países. Objectivos idênticos perseguem as conhecidas Salas: Francesa, Espanhola, Brasileira e Ne-

erlandesa que, por isso, urge referir nesta rubrica. Diligencia-se a próxima instalação da Sala de Literaturas Comparadas de Expressão Portuguesa.

O dinamismo de alguns destes Institutos está patente nas suas publicações. Assim, o de Arqueologia retomou e continua com êxito a revista Portugália e o de História da Arte tem prosseguido a sua série monográfica de Cadernos.

2.4.5. Centros

Encontram-se também sediados nesta Escola os seguintes Centros de Estudos da Universidade do Porto, dependentes do Instituto Nacional de Investigação Científica (INIC):

- Centro de História;
- Centro de Linguística;
- Centro de Estudos Literários e Semióticos;
- Centro de Geografia.

No âmbito da geminação da cidade e Universidade do Porto, com as suas homólogas de Bordéus, encontra-se igualmente instalado nesta Faculdade o Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (CENPA) que, a partir de Julho último, ficou instalado em novo e mais amplo espaço.

2.4.6. Oficina Gráfica

Em colaboração com a Biblioteca Central funcionam, durante todo o ano, os serviços de reprografia ou Oficina Gráfica, que se tem procurado melhorar em instalações e apetrechamento material, encontrando-se devidamente preparada para executar quaisquer trabalhos encomendados por professores e alunos.

A fim de haver, em tempo oportuno, textos de apoio selecionados para as diversas disciplinas curriculares, os docentes costumam fornecer aos funcionários destes serviços, com a necessária antecedência, indicações sobre os originais e o número de exemplares a reproduzir.

2.4.7. Balcão de Vendas

Funciona no átrio do edifício central o Balcão de Vendas da FLUP que se destina a conceder apoio à actividade pedagógica da Faculdade, tendo como finalidades fundamentais proporcionar a aquisição de publicações e trabalhos executados na Oficina Gráfica, de edições e publicações universitárias e de obras dos docentes da Escola. Pensa-se que este serviço poderá vir a institucionalizar-se, por iniciativa do Conselho Directivo, em Gabinete de publicações da FLUP, logo que se entenda estarem criadas condições para tal (volume de movimentação, disponibilidade de pessoal e de instalações).

2.4.8. Bar

Não dispondo a Faculdade de Letras, pela exiguidade das suas instalações, de uma cantina própria, vêm os Serviços Sociais da Universidade assegurando, excepto nos períodos de férias, o funcionamento contínuo de um serviço de "Snack", aberto desde as 8.30 às 19.30 horas. Projecta-se, ainda para este ano lectivo, o alargamento do seu espaço e melhoria na prestação de serviços.

2.4.9. Parque de estacionamento

Com entrada pela Travessa de Entre Campos, existe um recinto de proporções limitadas que, em tempo lectivo, é insuficientemente para acolher o volume de viaturas que diariamente o demandam. No intuito, porém, de se regular o acesso a este Parque, de maneira a facilitar a sua serventia pelos seus habituais utentes em particular, docentes, funcionários e serviços-, procedeu-se à sua marcação, só é permitido o estacionamento aos condutores que se apresentem munidos de um "cartão especial" destinado a identificá-los.

3. ACTIVIDADE ESCOLAR

A actual Faculdade de Letras da Universidade do Porto corresponde à segunda fase de uma escola portuense dedicada ao ensino superior das humanidades e das ciências humanas, encontrando

-se organizada segundo as áreas curriculares estabelecidas pelo Dec.-Lei nº 53/78, de 3 de Maio. Criada em 1919, mercê do dinamismo de Leonardo Coimbra, foi extinta em 1928, para voltar a iniciar a fase presente em 1961, proporcionando então as licenciaturas em História e em Filosofia e, ainda, o Curso de Ciências Pedagógicas, a que se vieram sucessivamente juntar as licenciaturas em Filologia Românica (1969-70), em Filologia Germânica e em Geografia (1972-73), em Sociologia (1985-86), os cursos de mestrado que visam não apenas a preparação de docentes universitários como uma diversificada formação científica. Foi criado pela Portaria nº 825/85 o Curso de Especialização em Ciências Documentais, em 4 anos, que iniciará neste Outubro o segundo biênio.

3.1. CURSOS

Hoje, na sequência do progressivo alargamento da sua acção, que traduz de forma inequívoca a importância atingida na área da cidade do Porto e da região de que esta é o pólo demográfico e económico, a Faculdade de Letras ministra os seguintes cursos de licenciatura e pós-graduação, ampliados com a entrada, no corrente ano lectivo, da reestruturação recentemente aprovada. Para além do ramo científico, será aberta a via de especialização para a docência.

3.1.1. Licenciatura

- História (com as variantes de Arte e Arqueologia)
- Filosofia
- Línguas e Literaturas Modernas (com as combinatórias explicitadas na página p. XXI), podendo optar os alunos pela especialização em tradução
- Geografia
- Sociologia

3.1.2. Mestrado

- Línguística Portuguesa Descritiva
- Literaturas Românicas Modernas e Contemporâneas
- História Medieval
- História Moderna
- Filosofia Medieval
- Filosofia Social e Política

- Filosofia do Conhecimento
- Língua Portuguesa

3.1.3. Curso de Especialização em Ciências Documentais

- Bibliotecas e Arquivos

3.1.4. Na linha de valorização seguida, espera-se que funcione, ainda no corrente ano o Curso de Museologia. E, em Agosto próximo, abrirá o segundo Curso de Férias para estrangeiros que continuará a ministrar o ensino da língua portuguesa.

3.2. FORMALIDADES LEGAIS

No decurso do ano, há uma série de actos administrativos a observar por docentes e alunos para cujo cumprimento se chama a atenção.

3.2.1. Alunos

Recorda-se a todos os discentes dos cursos gerais e dos vários mestrados a imperiosa necessidade de, nos prazos estabelecidos, cumprirem as formalidades legais relativas a inscrições, pagamentos de propinas, apresentação de documentos e boletins, incluindo a *micro-radiografia*.

Dado que os serviços da *Procuradoria* praticamente não funcionam, deverá cada um tratar por si ou através de pessoa da sua confiança e, dentro das datas oportunamente indicadas, sob pena de ver a sua matrícula anulada.

3.2.2. Docentes

Tendo em atenção os prazos fixados por Lei, indicam-se a seguir as épocas do ano em que, segundo os casos, devem ser entregues nos Serviços da Secretaria os seguintes documentos:

- Durante o mês de Janeiro - Os pedidos de equiparação a bolseiro.

- Durante o mês de Março - Os docentes em regime de requisição devem solicitar a comissão transitória de servíço.
- " " Abril - Impresso para o subsídio de férias, devidamente preenchido.
- " " Outubro - Impresso para o subsídio de Natal.
- " " Novembro - Declaração de exclusividade.

- Cópia da declaração do imposto complementar.

* * *

Para cumprimento dos Artigos 20 e 24 do E.C.D.U., os professores catedráticos e associados com nomeação definitiva devem apresentar ao Conselho Científico o relatório curricular até três meses antes de completarem os 5 anos.

Todos os docentes não doutorados (assistentes e leitores) estão obrigados a indicar ao Conselho Científico, no início do ano lectivo, o seu orientador pedagógico.

Sempre que um docente inicie funções ou transite de categoria, tem de requerer, se lhe assistir esse direito, o subsídio de exclusividade.

Se alguma vez lhe vier a ser concedida a equiparação a bolseiro fora do país, deverá pedir ao C.C. licença para se ausentar.

3. 3. NORMAS DE AVALIAÇÃO EM VIGOR NO ANO LECTIVO DE 1987-
-1988

A publicação da Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, que regulamenta as três épocas de exames finais - normal, de recurso e especial - obrigou a actualizar as *Normas de Avaliação*, que passam a ter a seguinte redacção:

"No desempenho das funções que lhe competem pelo Decreto-Lei nº 781-A/76, de 28 de Outubro, Art.º 21º, e de acordo com as normas de condicionamento do exame final definido pela Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, o Conselho Pedagógico fixa como se segue as normas de avaliação de conhecimentos em vigor para o ano lectivo de 1985-1986, sem prejuízo da possibilidade de alterações que a experiência ulteriormente aconselhe, como acaba de proceder na sua última reunião de 30.6.86, Aproveita-se o ensejo de insistir na prática de um ensino aberto e crítico, na necessidade de coordenação interdisciplinar e de constante molharia na definição de objectivos, métodos e critérios de avaliação, no sentido de se evitarem disparidades de disciplina para disciplina e de curso para curso.

Capítulo I - Disposições gerais

Art.º 1º - Admitem-se três modalidades de avaliação, integrando-se as duas primeiras nos termos e condições que a Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, entrega à competência do Conselho Pedagógico como condições de frequência escolar:

- I - Avaliação contínua.
- II - Avaliação periódica.
- III - Exame final.

Arto. 2º - No início do ano lectivo ao apresentar o programa da disciplina (conforme o disposto no Estatuto da Carreira Docente Universitária), deverá o docente apresentar igualmente o plano de avaliação com explicitação dos objectivos pedagógicos-didácticos, modalidades de avaliação, critérios e instrumentos de avaliação a utilizar.

§ 1 - Este plano de avaliação deverá ter em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

- a) número de alunos
- b) número de docentes
- c) natureza da disciplina

§ 2 - Competirá ao Conselho Pedagógico, sempre que necessário, analisar todos os aspectos inerentes à elaboração e aplicação do referido plano de avaliação.

Arto. 3º - Deve ser promovida a realização de trabalhos escritos e/ou práticos, individuais ou em grupo, a apresentar e a discutir oralmente, na aula ou fora dela. Os docentes deverão acompanhar de perto, em todos os trâmites, a elaboração desses trabalhos e fixar o número máximo de alunos por grupo de trabalho.

Art.º 4º - Os alunos que reprovem na avaliação contínua ou periódica só poderão fazer exame final na época de recurso (Setembro-Outubro), nas condições fixadas por lei.

Art.º 5º - Embora não seja permitida qualquer revisão de provas, os alunos, sempre que disso tenham necessidade para a orientação do seu estudo, poderão solicitar aos respectivos docentes a consulta, todas as vezes que existe uma inequívoca finalidade pedagógica. No caso de prestação de prova oral, o aluno tem direito a ser informado acerca da nota que obteve na prova escrita correspondente.

Art.º 6º - As provas orais de avaliação de conhecimentos devem realizar-se em salas com portas abertas ao público e perante um júri constituído pelo número mínimo de dois docentes ligados à área da cadeira.

Art.º 7º - Todas as notas relativas a provas ou trabalhos que sirvam de fundamento à classificação final serão publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20).

Art.º 8º - As classificações a afixar, quando impliquem direito a uma prova oral ou dispensa de exame oral, deverão ser arredondadas (ex: 9,5=10 e 7,5=8).

Capítulo II - Disposições Especiais

A - Avaliação Contínua

Art.º 9º - O processo de avaliação contínua constará de vários tipos de provas, tais como: trabalhos escritos (individuais ou de grupo), relatórios de leituras ou de trabalhos de campo, elaboração de bibliografias críticas, exposições feitas nas aulas, testes, provas orais.

Art.º 10º - A avaliação contínua só poderá realizar-se em turmas cuja frequência média real não exceda 30 alunos. Em certos casos, poderá haver alteração desse número, mediante prévia autorização do Conselho Pedagógico.

Art.º 11º - A avaliação contínua obriga à presença do aluno em 3/4 das aulas teóricas, práticas e teórico-práticas. A presença dos alunos deverá ser verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do professor.

Art.º 12º - A inscrição em avaliação contínua deverá ser feita no decurso do primeiro mês de funcionamento das turmas da disciplina.

Art.º 13º - Os alunos poderão desistir da avaliação contínua, com possibilidade ainda de escolha de outras modalidades de avaliação, desde que essa desistência não ultrapasse o segundo mês de funcionamento da turma em que se encontram inscritos.

Art.º 14º - Nas cadeiras que funcionam em regime de seminário pode praticar-se a avaliação contínua.

B - Avaliação Periódica

Art.º 15º - O número de provas a realizar em avaliação periódica será de duas escritas, podendo uma delas não o ser, se tal for solicitado pelo aluno e houver acordo por parte do docente.

Quaisquer outras provas que venham a ser realizadas no âmbito de cada cadeira serão facultativas.

§ Único - Sempre que as classificações das provas que excedam o número mínimo de duas sejam consideradas para efeito de média final, serão publicadas como as restantes.

Art.º 16º - A indicação do calendário das provas será oportunamente feita pelo Conselho Pedagógico, tendo em conta a data do início das aulas.

Art.º 17º - Os alunos em avaliação periódica têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realizar com os exames finais da época normal, na sua primeira chamada. Entre a afixação dos resultados das provas de avaliação periódica e a primeira chamada do exame final da época normal deverá mediar um intervalo mínimo de dois dias úteis (o sábado não deve ser considerado dia útil).

Art.º 18º - As condições referidas no Artigo anterior são as seguintes:

1 - Para que haja direito a uma prova de repescagem a nota da outra prova de avaliação periódica terá de ser obrigatoriamente positiva.

2 - Os alunos que tenham obtido uma nota igual ou inferior a sete valores numa

das provas ou a ela tenham faltado devem sujeitar-se a uma prova de repescagem sobre matéria respeitante àquela prova.

- 3 - Ficam dispensados da prova de repescagem, embora possam realizá-la, os alunos que tenham obtido numa das provas nota de oito ou nove valores, desde que a média das notas das suas provas seja positiva. Esta dispensa não se aplica caso a média seja negativa, sendo então necessária prova de repescagem para obtenção de passagem em avaliação periódica.
- 4 - A nota obtida na prova de repescagem anula a nota da prova que substitui, não se seguindo o critério usado no exame destinado a melhoria de nota.
Para que os alunos se considerem aprovados, a média final terá de ser positiva e em nenhuma das provas a nota poderá ser igual ou inferior a sete valores.

Art.º 19º - Em caso algum a prova de repescagem se destina a melhoria de nota, não podendo, por conseguinte, substituir uma prova classificada com nota positiva.

Art.º 20º - 1 - A inscrição do discente na avaliação periódica far-se-á pela sua presença na primeira prova de avaliação, ou por declaração escrita entregue ao professor até à realização dessa mesma prova.
2 - É permitido ao discente a desistência da avaliação periódica. Essa desistência deverá ser comunicada ao professor até à data da segunda prova de avaliação periódica.

Art.º 21º - No caso das línguas vivas, sem prejuízo do

disposto nos art.os 16, 17 e 18 na parte que lhes é aplicável, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais. As provas escritas precedem a oral e obrigam a uma média mínima de 9 valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no artigo 8, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

- § 1 - Cabe aos leitores fixar o momento da realização dessa prova oral, observando o mínimo de intervalo de 48 horas após a fixação dos resultados das provas escritas.
- § 2 - A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada entre as provas estipuladas pelo artigo 21.
- § 3 - A prova oral não pode ser entendida como prova de repescagem

C - Avaliação Final

Art.o 22o - O exame final é constituído por uma prova escrita e uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.

Art.o 23o - A nota mínima da admissão à oral será de oito valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no Art.o 8o.

Art.o 24o - Os alunos que tenham nota igual ou superior a dez valores ficam dispensados da prova oral; mas, mesmo dispensados, podem requerê-la, para o que devem dirigir-se à Secretaria no prazo de 48 horas após a afixação das notas da prova escrita.

Art.o 25o - O artigo anterior não se aplica às línguas estrangeiras, em que a prova oral é sempre obrigatória, excepto no caso de não-admissão previsto no Art.o 23o.

Art.º 26º - O regime de obrigatoriedade de prova oral nas condições do número anterior poderá ser estendido a qualquer outra disciplina por decisão do Conselho Pedagógico, sob proposta do responsável pela cadeira e ouvido o responsável pela respectiva área do Conselho Científico.

Art.º 27º - Sempre que se realize a prova oral, o resultado final será a média obtida entre a nota escrita e a nota oral.

Art.º 28º - A prova oral do exame final realizar-se-á em sala de porta aberta ao público e perante um júri constituído no mínimo pelo rengente da cadeira ou turma e por mais um docente do curso.

Capítulo III - Observações Finais

Art.º 29º - Deverão promover-se as formas mais convenientes de integração activa dos alunos nas aulas, tanto na modalidade de avaliação periódica como na preparação para o exame final.

Art.º 30º - A matéria versada nos testes será a que tiver sido leccionada até sete dias antes do início do calendário estabelecido para a realização das provas.

Art.º 31º - As datas das provas deverão ser afixadas com uma antecedência mínima de 15 dias.

Art.º 32º - Segundo as normas legais, os alunos podem prestar só duas provas na época de recurso (Setembro - Outubro), independentemente dos resultados obtidos na época normal (Julho). (Situações mais complexas, de acordo com o Art.º 8º da Portaria 886/83, de 22 de Setembro, ficam dependentes de despacho reitoral. Ver também observações Importantes - I).

Art.º 33º - Os docentes e discentes devem recorrer ao Conselho Pedagógico sempre que estas normas se revelem omissas, deixem dúvidas de interpretação ou surjam diferendos de natureza pedagógica decorrentes da sua aplicação.

Observação final: Para melhoria de nota, os alunos poderão sujetar-se de novo a exame na época de recurso (Setembro - Outubro) ou na época normal (Julho) do ano lectivo seguinte.

Para melhor esclarecimento, transcrevem-se a seguir os Art.ºs 7º, 8º, 9º e 10º da Portaria nº 886/83 de 22 de Setembro:

Art.º 7º - (*Época Especial*): Na época especial cada aluno pode prestar provas de exame final em disciplinas a cujo exame nas épocas normal ou de recurso não haja comparecido ou, tendo comparecido, dele haja desistido ou nele haja sido reprovado, até um número máximo fixado nos termos do nº 8º, desde que com a aprovação em tais disciplinas, reúna as condições necessárias à obtenção de um grau ou diploma.

Art.º 8º - (*Número de exames das épocas de recurso e especial*):

1 - Cabe ao Reitor da Universidade ou Instituto Universitário fixar, sob proposta do estabelecimento de ensino em causa, o número máximo de exames a que os alunos podem ser admitidos na época de recurso e na época especial.

2 - Em relação à época de recurso, o reitor poderá igualmente fixar um número máximo de exames especiais para alunos que com a aprovação nos mesmos reúnam as condições neces-

sárias à obtenção de um grau ou diploma.

3 - Em relação às épocas de recurso e especial, o reitor poderá igualmente fixar um número máximo de exames para alunos em determinadas situações, atentos problemas específicos de uma disciplina, ano, curso ou estabelecimento.

Art.º 9º - (*Regra supletiva*): Na ausência do despacho a que se refere o nº 8º o número de exames será o seguinte:

- a) Época de recurso: exames de 2 disciplinas anuais ou 4 semestrais;
- b) Época de recurso para os alunos a que se refere o nº 2 do nº 8º: exames de 3 disciplinas anuais 6 semestrais;
- c) Época especial: exames de 2 disciplinas.

Art.º 10º - (*Chamadas*): As regras gerais de avaliação de conhecimentos de cada estabelecimento de ensino poderão prever a existência de 2 chamadas em relação a cada exame na Época normal de exames.

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

I - Ao abrigo da presente portaria, na sua reunião de 28 de Maio de 1984, o Conselho Científico propôs "a realização de dois exames quer na época de recurso (Set./Out.), quer na especial (Dezembro)".

II - Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de nota na época de Julho do ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas cujas notas pretendem melhorar, têm de se oingir aos programas lecionados durante o ano lectivo em que terá lugar o

novo exame e de prestar provas com o docente ou docentes que ministraram os referidos programas.

III - O Conselho Pedagógico, na sua reunião de 30.6.86, lembra ainda que os Senhores Professores devem cumprir, no início do ano lectivo, os Art.ºs 1º e 2º e recomenda que pormenorizem, tanto quanto possível, o tipo de avaliação por que optarem, com vista a um maior esclarecimento dos alunos.

IV - Por proposta da Comissão do Grupo de L.L.M., aprovada pelo Conselho Científico na reunião de 4.12.85 e comunicada à Reitoria a 5.12.85, foi fixado o quinto critério científico-pedagógico para a concessão de planos de estudo que se traduzem, na prática, em mudança de variante nos cursos de L.L.M.:
 "Os pedidos de mudança de variante em L.L.M. só poderão ser considerados após o aluno ter obtido aprovação em todas as disciplinas do 1º ano do curso em que se matriculou. Esta disposição aplica-se aos casos de retoma de estudos e de transferência de outras Faculdades congêneres, se se traduzirem, na prática, em mudança de variante. Excluem-se dos princípios acima fixados os casos de alterações curriculares resultantes de situações contempladas na lei, como sejam as equivalências de planos de estudo".

CRITÉRIOS DE SELECCÃO

De harmonia com o disposto na Portaria nº 826/82, de 30 de Agosto, os critérios de selecção para os regimes de reingresso, transferência e mudança de curso, adoptados pelo C.C. da F.L.U.P. são os seguintes:

a) Reingressos

- 1 - Ex-alunos da Universidade do Porto.
- 2 - Maior número de disciplinas efectuadas no curso.
- 3 - Tempo de interrupção.
- 4 - Maior idade do concorrente.

b) Transferências

- 1 - Maior número de disciplinas efectuadas no curso.
- 2 - Melhor média das disciplinas efectuadas.
- 3 - Maior idade do concorrente.

c) Mudanças de curso

- 1 - Melhor média das disciplinas nucleares do curso Complementar do Ensino Secundário ou 11º Ano.
- 2 - Melhor média geral do mesmo curso.
- 3 - Maior idade do concorrente.

3.4. CALENDÁRIO ESCOLAR DE 1987-1988

3.4.1. Por determinação do Magnífico Reitor da Universidade do Porto, ouvidos os Presidentes dos Conselhos Directivos das Escolas, foi estabelecida a periodização seguinte:

- Início do ano escolar: 10 de Outubro de 1987
- Termo das aulas do 1º Semestre: 31 de Janeiro de 1988
- 1º Período de avaliação: 1 a 20 de Fevereiro de 1988
- Início das aulas do 2º Semestre: 22 de Fevereiro de 1988
- Fim das aulas: 16 de Junho de 1988
- 2º período de avaliação: 20 de Junho a 20 de Julho de 1988
- Férias de Natal: 19 de Dezembro de 1987 a 2 de Janeiro de 1988
- Férias da Páscoa: 27 de Março a 10 de Abril de 1988
- Semana da Queima das Fitas: 2 a 8 de Maio de 1988

3.4.2. As Escolas, ouvidos os respectivos Conselhos Pedagógicos, fixarão até 30 de Novembro de 1987 o calendário dos exames para o 1º Semestre de 1987/88 e até 31 de Março fixarão o calendário dos exames relativos ao 2º Semestre.

3.4.3. - A época de recursos será de 21 de Setembro a 9 de Outubro de 1988 e a época especial de 3 a 14 de Dezembro.

Chama-se a atenção dos docentes para indicarem na Secretaria as datas pretendidas para a realização dos exames finais até 15 de Maio, sendo obrigatório a afixação das pautas com os resultados e entrega dos termos de exames até ao último dia de cada um dos prazos: 31 de Julho e 10 de Outubro de 1988.

Nas pautas relativas à época normal, os docentes deverão distinguir os alunos que obtiveram passagem em avaliação contínua ou periódica dos que fizeram exame final, atribuindo aos primeiros a data de Junho em que foram afixadas as notas daquelas avaliações e aos segundos a data da publicação dos resultados dos exames finais.

3.5. ESTATÍSTICAS

A Faculdade de Letras é a escola mais frequentada da Universidade do Porto e a segunda maior do País. E, para uma ideia mais exacta da sua dimensão, apresentam-se alguns indicadores numéricos que permitem avaliar a notória desproporção entre os corpos docente e discente, o lento crescimento do seu professorado e os naturais inconvenientes daí resultantes.

3.5.1. Matrículas em 1987-1988

CURSOS DE LICENCIATURA	NO. DE DISC.	CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO	NO. DE INSC.
Curso de Geografia.....	238	Mestrado em História Moderna.....	10
Curso de Filosofia.....	475	Mestrado em História Medieval.....	10
Curso de Sociologia.....	61	Mestrado em Filosofia Medieval.....	10
Curso de Ciências Documentais....	20	Mestrado de Filosofia do Conhecimento....	10
Curso de História.....	546	Mestrado em Linguística Portuguesa.....	10
Curso de História Variante Arte..	130	Mestrado em Literaturas Portuguesas Modernas	
Curso de História V. Arqueologia.	126	e Contemporâneas.....	10
Curso de Línguas e L. Modernas... 2.055		Instituto da Língua Portuguesa.....	15
TOTAL	3.621	TOTAL	85

3.5.2. Licenciaturas em 1985-1986

Ingles/Alemão.....	116
Português/Francês.....	129
Português/Alemão.....	7
Português/Inglês.....	29
Francês/Alemão.....	5
Francês/Inglês.....	71
Estudos Portugueses.....	13
História.....	110
H. Arte e Arqueologia.....	3
H. de Arte.....	16
Arqueologia.....	37
Filosofia.....	96
Geografia.....	78
T O T A L	694

3.5.3. Mestrados concluídos em 1986

- Línguas e Literaturas Românicas Modernas e Contemporâneas..... 1
- História..... 10

3.5.4. Provas de aptidão pedagógica e capacidade científica

- História..... 2
- Geografia..... 1
- Línguas e Literaturas Modernas.. 1

3.5.5. Doutoramentos

- História..... 3
- Línguas e Literaturas..... 3

4. VIDA ESTUDANTIL

Fornecem-se a seguir algumas informações de comprovada utilidade para os alunos desta Escola.

4. 1. SERVIÇOS DE APOIO

Os alunos da Faculdade de Letras podem beneficiar dos serviços de apoio oferecidos pela Universidade, não só quanto a bolsas de estudo, alimentação e alojamento, mas também quanto a assistência médica e medicamentosa, sem esquecer os centros culturais e desportivos da Academia Portuense.

Publicam-se, por isso, aqui as listas e os endereços dos serviços que, segundo os casos, os interessados deverão contactar.

4. 1. 1. Cultural

Para além da Biblioteca Central da Faculdade, os alunos podem recorrer, na cidade, às Bibliotecas de outras instituições e, sobretudo, à Biblioteca Pública Municipal do Porto.

4. 1. 2. Financeiro

- Secção de Apoio Financeiro
- Serviço de Controle de Bolsas
- Contencioso

4. 1. 3. Alimentar

Sede: Rua da Boa Hora, nº 18, telef. 312995

4. 1. 3. 1. Cantinas

- Miragaia, Rua D. Manuel II, telef. 26254
- Snack - Psicologia, Rua das Taipas, telef. 315378
- Snack - Farmácia, Rua Aníbal Cunha, telef. 317777

- Entreparedes, Rua de Entreparedes, nº 48, telef. 24676 (Instituto)
- Belas Artes, Av. Rodrigues de Freitas, nº 265, telef. 564688
- Economia, Rua Roberto Frias, telef. 499156
- Medicina, Alameda Prof. Hernâni Monteiro, telef. 499394
- I.S.E.P., Rua de S. Tomé, telef. 488969

4. 1. 3. 1. Bares

- Farmácia
- Sede
- Conservatório de Música
- Psicologia
- Entreparedes
- Letras
- R. U. Feminina
- Belas-Artes
- Ciências
- I.S.E.P.
- Medicina
- Engenharia
- Economia

4. 1. 4. Alojamento

SECRETARIA: Rua da Boa Hora, nº 18, telef. 312995

RESIDÊNCIAS

(entre parêntesis anota-se a capacidade de cada)

Nº 1 - (53) Largo dos Lóios, nº 80, telef. 21351
317309

Nº 2 - (53) Rua do Rosário, nº 172, telef. 22402

Nº 3 - (28) Rua da Boa Hora, nº 28, telef. 318940

Nº 5 - (49) Rua Miguel Bombarda, nº 451, telef. 319605

Nº 6 - (24) Rua da Torrinha, nº 65, telef. 314584

Nº 7 - (16) Rua Delfim Maia, nº 400, telef. 492982

Nº 8 - (55) Pr. 9 de Abril, nº 289, telef. 496795
Nº 9 - (33) Rua da Alagria, nº 537, telef. 27083
Nº 10 - (25) Rua Álvares Cabral, nº 372, telef. 319833
Nº 11 - (200) Rua Joaquim Kopke, nº 112
 telef.s. 493335, 499353, 499328
Nº 12 - (16) Rua Breyner, nº 260/262, telef. 382624

4. 1. 5. Mercado de auto-serviço

Rua D. Manuel II ou Rua Jorge Viterbo Ferreira, nº 120
telef. 26254

4. 1. 6. Procuradoria

Rua do Rosário, nº 172, telef. 22402

4. 1. 7. Médico

Rua Antônio Pinto Machado, telef.s. 696521 - 694892

4. 2. ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES

Nesta Faculdade existe uma Associação de Estudantes, que, além da prossecução de outros objectivos específicos, procura prestar todo o apoio possível aos alunos, em particular aos alunos-trabalhadores.

Utilizando dependências cedidas a título precário pelo Conselho Directivo, a Associação mantém no edifício central uma Livraria e um gabinete para atendimento e, no Palacete Burmester, salas de serviços de reprografia e de direcção.

5. INICIATIVAS CULTURAIS PARA 1987-88

No decurso do ano por iniciativa dos órgãos da Faculdade, dos Institutos e Centros e da Associação de Estudantes realizam-se conferências, seminários, exposições, colóquios, etc., estando já programadas para 1987-88, as seguintes actividades:

5.1. *XXV ANIVERSÁRIO DA FACULDADE DE LETRAS*

O encerramento desta data comemorativa será assinalado com a distribuição pelos seus primeiros docentes e funcionários de uma medalha da autoria do escultor De Francesco e cunhada a expensas do departamento de medalhistica do Banco Borges e Irmão, e com um ciclo de conferências subordinado ao tema: Faculdade de Letras-Que futuro?

5.2. *SOCIEDADES RURAIS*

O Instituto de História Moderna, recentemente criado, pensa levar a efeito um colóquio interdisciplinar e internacional destinado ao estudo da realidade rural na multiplicidade dos seus aspectos, no âmbito das ciências humanas.

5.3. *1º ENCONTRO INTERNACIONAL DE QUEIROSIANOS*

Na passagem do centenário da publicação de Os Maias de Eça de Queirós, a Faculdade promoverá a realização de um encontro de especialistas da obra queirosiiana (datas previstas - 21, 22 e 23 de Novembro de 1988).

6. CRÔNICA BREVE

Registe-se, ainda, alguns acontecimentos significativos ultimamente ocorridos no quadro da vida da Faculdade.

6.1. PROVAS PÚBLICAS

A preparação de docentes deve constituir uma das preocupações dominantes dos responsáveis pela orientação de uma escola universitária.

Neste sentido, o ano lectivo precedente acusou uma certa movimentação sobretudo no que respeita à habilitação de assistentes, bem como à obtenção do grau de doutor.

6.1.1. DOUTORAMENTOS

Susana Maria Soares Rodrigues Lopes de Araújo Jorge-Pré-História e Arqueologia (25-11.86)

Gualter Mendes Queirós Cunha - Literatura Inglesa (16.12.86)

Maria Isabel da Silva Pires de Lima - Literatura Portuguesa (7.1.87)

Maria de Fátima Aires Pereira Marinho Saraiva - Literatura Portuguesa (30.1.87)

Armando Coelho Ferreira da Silva - Pré-História e Arqueologia (17.3.87)

Natália do Carmo Marques Marinho Ferreira Alves - História de Arte (12.5.87)

6.1.2. PROVAS DE APTIDÃO PEDAGÓGICA E CAPACIDADE CIENTÍFICA

Pedro Clementino Vilas Boas Tavares em Cultura Portuguesa

Ana Maria Rodrigues Monteiro de Sousa em Geografia Física I

Lúcia Maria Cardoso Rosas em História de Arte

Mário Jorge Lopes Neto Barroca em Pré-História e Arqueologia

6.1.3. PROVAS DE MESTRADO

Maria Clara Ferreira de Araújo Barros em Lingüística Portuguesa Descritiva

Gaspar Martins Pereira em História Moderna

Jorge Fernandes Alves em História Moderna

António do Carmo Reis em História Moderna

Jorge Manuel Martins Ribeiro em História Moderna

M. da Conceição Coelho Meireles Pereira em História Moderna

M. Eugénia Matos Fernandes em História Moderna

M. José da Silva Moutinho Santos em História Moderna

Luís Carlos Correia Ferreira do Amaral em História Medieval

M. da Conceição Falcão Ferreira em História Medieval

José Augusto Pereira Sotto Mayor Pizarro em História Medieval

6.2. NOVOS CURSOS

Mantem-se o mesmo esforço de valorização e alargamento do plano de estudos da Faculdade com a criação de novos cursos que possibilitem também saídas profissionais.

6.2.1. Reestruturação curricular

Com a recente publicação da portaria entra em vigor neste ano lectivo uma nova reestruturação curricular com abertura a uma via profissionalizante nos vários cursos de licenciatura já ministrados permitindo opções destinadas a obtenção de habilitação própria para ingresso na docência do ensino oficial preparatório e secundário.

6.2.2. Habilidades Especiais

Cursos breves diversificados, com o apoio da CEE (F.S.E.) serão postos, em regime de pós-graduação, à disposição dos licenciados que desejem uma preparação prática dentro de um leque de opções que lhe é proporcionado.

6.2.3. Museologia

Parece vir a concretizar-se, ainda este ano, o lançamento do curso de Museologia, com a duração de dois anos e um estágio complementar, materializando-se assim mais uma aspiração desta Escola.

6.2.4. Cursos de Verão

Destinado especialmente a estrangeiros, reabrirá em Julho um curso de verão que, na sequência do inaugurado no ano transacto, se destinará à aprendizagem e aperfeiçoamento da língua portuguesa. Com a finalidade de permitir a emigrantes, e seus descendentes um conhecimento de realidade cultural do nosso país, suas raízes e expansão no mundo, a Faculdade de Letras, com o apoio da Secretaria de Estado da Emigração e a Reitoria, espera

proporcionar um novo "Seminário de Verão Diáspora e Lusofonia", a efectuar também no período final do referido mês.

6.3. Comemorações e Colóquios

A Faculdade de Letras promoveu e colaborou em algumas actividades culturais ocorrentes, nomeadamente:

6.3.1. Em Abril de 1986, o Prof. Sy Kahn - que no âmbito do Programa Fulbright regeu, de Novembro de 1985 a Junho de 1986, um curso sobre o Drama Americano - fez representar nesta Faculdade a peça Miss Margarida's Way, de Roberto Athavde, tendo para o efeito convidado a actriz americana Barbara McEly, para além de ter podido contar com os seus alunos para a representação.

6.3.2. Seminário acerca da História Cultural

Por iniciativa do Instituto de Estudos Portugueses, teve lugar de 16 a 18 de Outubro de 1986 um seminário com a participação de especialistas universitários estrangeiros subordinado ao tema: "Conceitos, métodos e objecto na História da Cultura", cujas comunicações saíram no volume "Problemáticas em História Cultural", (Porto, 1987), que constitui o primeiro anexo da série "Línguas e Literaturas", da Revista da Faculdade de Letras do Porto.

6.3.3. Exposição Comemorativa do XXVº aniversário da Faculdade

Esteve patente no átrio da Faculdade de Letras, de 5 a 30 de Janeiro de 1987, uma exposição documental relativo aos seus 25 anos (1961-1986) de existência.

6.3.4. I Congresso Português de Literaturas Marginais

Teve lugar de 23 a 25 de Abril, com a participação de especialistas portugueses e estrangeiros, esta iniciativa cultural cujo acolhimento excedeu o previsto, esperando-se para breve a publicação das Actas.

6.3.5. A Sociologia e os novos métodos

Como estava previsto, o grupo de Sociologia da Faculdade de Letras, de colaboração com a Association Internationale de Sociologie de Langue Française, efectuou de 5 a 9 de Maio, o Simpósio Internacional, dedicado a esta temática que teve o interesse e repercussão esperada.

6.3.6. Colóquio sobre o contexto

O Instituto de Cultura Portuguesa promoveu em 1.6.87, com a colaboração de docentes da Universidade de Lisboa, um Colóquio sobre o "O contexto da questão e a questão do contexto".

6.3.7. Encontro Regional de Linguística

Integrado na homenagem prestada pela Associação de Estudantes e Centro de Linguística, com o apoio do Conselho Directivo, ao Prof. Dr. Óscar Lopes, a fim de assinalar a sua passagem à jubilação, realizou-se, em 4 e 9 de Junho último, sob a égide da Associação Portuguesa de Linguística, um Encontro Regional, subordinado ao tema: "Referência Nominal, Referência Temporal", reunindo comunicações de especialistas portugueses e estrangeiros, terminando com uma mesa redonda sobre "Teoria do Conhecimento".

6.4. REVISTA DA FACULDADE

Foi publicado, em Março de 1986, o primeiro número da "Série de Geografia", encontrando-se já no prelo o segundo, bem como o terceiro das restantes séries, num esforço de regularidade que se procura assegurar.

PROGRAMAS

INTRODUÇÃO ÀS CIÉNCIAS SOCIAIS

Docentes: Prof. Doutor António Custódio Gonçalves
Drª Maria João F. Nicolau dos Santos.

1. Introdução.

- 1.1. Constituição e desenvolvimento das Ciências Sociais.
- 1.2. Ciências Sociais como ciências. Construção do objecto científico.
- 1.3. Natureza e objectivos das Ciências Sociais.
- 1.4. O conhecimento científico e a especificidade dos fenómenos humanos.

2. A unidade do social e a pluralidade das Ciências Sociais.

- 2.1. A unidade do social. Noção de fenômeno social total.
- 2.2. A pluralidade das ciências sociais.
 - 2.2.1. Factores teóricos, históricos e lógicos de diferenciação das Ciências Sociais.
- 2.3. Interdisciplinaridade nas Ciências Sociais.

3. O estudo do social. Ruptura.

- 3.1. Ruptura contra as evidências do senso comum.
- 3.2. A sociologia espontânea e os problemas da linguagem.
- 3.3. A influência da ideologia nas Ciências Sociais.

4. O conhecimento científico da realidade social.

- 4.1. Condições teóricas e sociais da produção científica.
- 4.2. O conhecimento científico como construção e abstração.
- 4.3. A função de comando da teoria no processo de investigação.
- 4.4. Métodos e técnicas de investigação em Ciências Sociais.

4.5. A falsa neutralidade das técnicas.

4.6. A explicação em Ciências Sociais.

5. Conceitos fundamentais em sociologia.

5.1. A interrelação social.

5.1.1. Categorias sociais.

5.1.2. Agregados sociais.

5.1.3. Grupos sociais.

5.1.4. Sociedade global.

5.2. O agir social.

5.2.1. Modelos de comportamento.

5.2.2. Papéis sociais.

5.2.3. Valores sociais.

5.2.4. Instituições sociais.

5.2.5. Socialização.

5.2.6. Cultura.

5.3. A ordem e o desvio social.

5.3.1. Contrôle social.

5.3.2. Integração social.

5.3.3. Mudança social.

5.3.4. Desvio socio-cultural.

5.4. Teoria dos sistemas sociais.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, João Ferreira; PINTO, José Madureira - *A Investigação nas Ciências Sociais*, Lisboa, Ed. Presença, 1980.
- BOUDON, Raymond - *Les Méthodes en Sociologie*, Paris, P.U.F., 1969.
- BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, J. C.; PASSERON, J. C. - *Le Metier de Sociologue*, Paris, 4^a ed., Mouton, 1983.
- FERNANDES; Teixeira - *O conhecimento Sociológico*, Porto, Brasilia ed., 1983.
- *O Social em construção*, Porto, Figueirinhas, 1983.

- GOODE, W. J.; HATT, P. K. - *Méthode in Social Research*, N.Y., Mc Graw-Hill, 1952.
- GURVITCH, Georges - *La Vocation Actuelle de la Sociologie*, Paris, P.U.F., 1968/69.
- JAVEAU, Claude - *Leçons de Sociologie*, Paris, Meridiens Klincksiek, 1986.
- MANN, P. H. - *Méthodes of Social Investigation*, Londres, Heinemann, 1968.
- MENDRAS, H. - *Elements de Sociologie*, Paris, A. Colin, 1967.
- MILLS, Wright - *The Sociological Imagination*, N.Y., Oxford Univ., Press N. Y. 1959.
- NUNES, A. Sedas - *Questões Preliminares sobre as Ciências Sociais*, Lisboa, Cadernos C.I.S., 1981.
- *Sobre o Problema do Conhecimento das Ciências Sociais*, Lisboa, 5^a ed., Cadernos C.I.S., 1981.
- PAUL, Virton - *Les Dynamismes sociaux*, Paris, Les éditions Ouvrières, 1965.

INTRODUÇÃO À ECONOMIA

Docente Dr. João Sasariny Calafate

I. Conceitos económicos básicos

1. Introdução.
2. Problemas fundamentais de toda a sociedade económica.
 - 2.1. Problemas de organização económica.
 - 2.2. As opções tecnológicas postas a toda a sociedade.
 - 2.3. O problema populacional subjacente a qualquer economia.
3. A acção dos preços numa economia mista.
 - 3.1. Como um sistema de livre iniciativa resolve os problemas fundamentais de organização económica.
 - 3.2. Capital, divisão do trabalho e moeda.
4. A oferta e procura: os elementos fundamentais.
5. Determinação dos preços pela oferta e pela procura.
6. Rendimentos e níveis de vida.
7. Rendimento, produto e despesa nacionais.

II. Determinação e flutuações do rendimento nacional.

1. Poupança, consumo e investimento.
2. A determinação do rendimento: a teoria do multiplicador simples.
3. A determinação do rendimento: política fiscal, inflações parcimónia nas despesas.
4. Os preços e a moeda.
 - 4.1. Os preços e a oferta da moeda.
 - 4.2. A procura de moeda e a teoria quantitativa

III. A balança de pagamentos.

1. Mecanismos das taxas de câmbio e do comércio exterior.
2. A balança de pagamentos e os movimentos de capital.

IV. Problemas económicos modernos.

1. Problemas modernos de economia internacional.
2. O pleno emprego, a estabilidade dos preços e a estagflação nas economias mistas.
3. Ventos de mudança - evolução das doutrinas económicas.
4. Outros sistemas económicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA - A

SAMUELSON, P.A., - *Economia*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR - B

- DENIS, H., - *História do Pensamento Económico*, Livros Horizonte, Lisboa, 1982.
- GALBRAITH, J.K., - *A Era da Incerteza*, Moraes Editores, Lisboa, 1980.
- LANGE, Oskar - *Economia Política*, Prelo Editora, Lisboa, 1979.
- LOVALICH, A., - *A Balança de Pagamentos*, Centelha, Coimbra, 1977.
- MOURA, F. Pereira de - *Lições de Economia*, Clássica Editora, Lisboa.
- OSADCHAYA, I., - *De Keynes à Síntese Neoclássica*, Prelo Editora, Lisboa, 1977.
- TAYLOR, Arthur, - *As Grandes Doutrinas Económicas*, P. Europa-América, Lisboa, 1972.

O presente programa de Introdução à Economia tem subjacentes opções que constituem a resultante de vários parâmetros tomados em consideração.

Em primeiro lugar, relevaram as características do plano de estudo do curso.

O segundo parâmetro considerado, foram os principais conceptos organizadores da disciplina:

- Na sociedade, em geral, e na actividade económica, em particular, há uma interdependência entre as diversas manifestações da actividade humana;
- O fluxo circular da actividade económica é uma malha estreitamente tecida e apertada;
- Da análise dos fenómenos económicos surgiram diferentes teorias, correntes, escolas, etc.

Em terceiro lugar, foi atendido o nível de estudos, fundamentalmente definido pelas aprendizagens anteriormente feitas e aprendizagens a realizar.

Relativamente às primeiras, foi tida em conta a potencial heterogeneidade de formação no domínio das ciências sociais.

Por outro lado, foram consideradas as finalidades que uma disciplina de introdução à Economia normalmente tem, nomeadamente:

- Sensibilidade para os principais problemas económicos e sua interdependência intra e extra-económica;
- Conhecimento dos temas fundamentais da Ciéncia Económica, necessários para o estudo do "Social".

Tendo em atenção, fundamentalmente, a série de parâmetros anteriormente explicitada, dela resultou lógica e funcionalmente um outro parâmetro a ter em conta na definição dos conteúdos programáticos - os temas organizadores do programa, que são os seguintes:

- Conceitos económicos básicos;

- Mecanismos económicos da micro e da macroeconomia;
- Funcionamento das economias mistas;
- Problemas económicos modernos.

Tomando em linha de conta os esquemas conceptuais, as finalidades e a natureza dos conteúdos programáticos, podem apontar-se como objectivos gerais do programa de Introdução à Economia, entre outros:

- Caracterizar o conhecimento científico-económico;
- Fornecer os conceitos básicos da micro e da macroeconomia;
- Dar uma visão integrada do funcionamento da actividade económica;
- Perspectivar diacronicamente a actividade económica;
- Sensibilizar para os grandes problemas económicos do mundo de hoje e para a forma como podem ser abordados pela Ciéncia Económica;
- Desenvolver a capacidade de análise de dados estatísticos e textos económicos;
- Fomentar a capacidade de retirar conclusões e fazer síntese, de temas económicos;
- Desenvolver o espírito crítico.

TEORIAS SOCIOLOGICAS

Docentes: Prof. Doutor António Teixeira Fernandes
Dr. Carlos Manuel da Silva Gonçalves

1. Introdução.

- 1.1. Natureza e lugar da teoria na investigação científica e, em particular, na investigação sociológica.
- 1.2. Diversidade e conflitualidade entre perspectivas teóricas e orientações metodológicas na Sociologia - causas e efeitos.

2. Referência panorâmica e alguns eixos estruturadores do espaço teórico da Sociologia.

- 2.1. "Explicar" versus "compreender".
- 2.2. Óptica estrutural e relacional versus óptica interaccional e individualista .
- 2.3. Óptica da integração funcional e do consenso versus óptica da contradição estrutural e do conflito entre grupos e classes sociais.

3. Quatro referências teóricas fundamentais: K. Marx; E. Durkeim; M. Weber; T. Parsons.

4. Principais quadros teóricos da sociologia contemporânea: estruturo-funcionalismo; teorias do conflito; interaccionismo simbólico; etnometodologia; algumas variantes da sociologia marxista.

5. Recentes tentativas de síntese: a "teoria da prática" de P. Bourdieu e a "teoria da acção" de A. Giddens.

6. Reflexão final sobre as relações entre teorias sociológicas, pesquisa empírica e intervenção social.

BIBLIOGRAFIA

I - BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- BOTTOMORE, T. e NISBET, R. (orgs.) - *História da análise sociológica*, Rio de Janeiro, Zahar, 1978.
- CUFF, E. C. e PAYNE, G. C. - *Perspectives in Sociology*, Londres, George Allen & Unwin, 1984.
- GIDDENS, A. - *Capitalismo e moderna teoria social*, Lisboa, Presença/Martins Fontes, 1976.
- NUNES, A. Sedas - *Sobre o Problema do conhecimento nas ciências sociais*, Lisboa, G.I.S., caderno nº 9, 1976.

II - Outros elementos bibliográficos importantes

- ARON, Raymond - *Les étapes de la pensée sociologique*, Paris, Tel-Gallimard, 1976.
- FERNANDES, A. T. - *O social em construção*, Porto, Figueirinhas, 1983.
- GIDDENS, A. - *Central problems in social theory - action, structure and contradiction in social analysis*, Londres, The MacMillan Press, Ltd, 1983.
- HERPIN, N. - *A sociologia americana - escolas, problemáticas e práticas*, Porto, Ed. Afrontamento, 1982.
- ORTIZ, Renato (org.) - *Pierre Bourdieu*, S. Paulo, Editora Ática, 1983.
- PODGORECKI, A. e LOS, Maria - *Sociologia multidimensional*, Porto, Rés, 1984.
- REX, John - *Problemas fundamentais da teoria sociológica*, Rio de Janeiro, Zahar, 1973.
- WORSLEY, Peter - *Introdução à sociologia*, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1974.

NOTA No fim da lecionação de cada ponto do Programa será distribuído aos estudantes (e com eles discutido) um sumário desenvolvido dos temas tratados, no qual se incluirão ainda indicações bibliográficas complementares, para aprofundamento das matérias pelos interessados.

MATEMÁTICA PARA AS CIÉNCIAS SOCIAIS

Docente: Dr. António Manuel Ribeiro de Almeida

1. Noções de cálculo vectorial.

1.1. Definições.

1.2. Significado geométrico de um vector.

1.3. Operações com vectores.

1.4. Norma de um vector.

1.5. Dependência e independência linear.

2. Álgebra matricial.

2.1. Definições.

2.2. Operações com matrizes.

2.3. Cálculo do determinante de uma matriz.

2.4. Inversa de uma matriz.

2.5. Decomposição singular de uma matriz: vectores próprios e valores próprios.

3. Funções

3.1. Definições básicas sobre funções.

3.2. Derivada de uma função. Seu significado.

3.3. Gráfico de uma função.

3.4. Algumas funções importantes.

4. Números índices.

4.1. Definições. Índices e taxas de crescimento.

4.2. Índices simples, compostos e complexos.

4.3. Índices de preços, de quantidades e de valores.

4.4. Índices de base móvel. Mudança de base.

4.5. Deflação de séries temporais.

4.6. Problemas na construção de um índice.

5. Noções de Teoria das Probabilidades.

5.1. A Teoria das Probabilidades no contexto da Estatística.

5.2. Conceitos fundamentais sobre Probabilidades.

5.3. Variável aleatória.

5.3.1. Variável aleatória discreta.

5.3.2. Variável aleatória contínua.

5.4. Parâmetros de variáveis aleatórias.

5.4.1. Parâmetros de localização.

5.4.2. " de ordem.

5.4.3. " de dispersão.

5.4.4. " de variáveis aleatórias bidimensionais:

a covariância e o coeficiente de correlação.

5.5. Distribuição normal.

6. Estatística Descritiva.

6.1. Algumas noções sobre amostragem.

6.2. Atributos qualitativos.

6.2.1. Quadros estatísticos.

6.2.2. Representação gráfica.

6.3. Atributos quantitativos. Variável estatística.

6.3.1. Quadros estatísticos.

6.3.2. Representação gráfica.

6.3.3. Medidas descritivas.

6.3.3.1. De localização.

6.3.3.2. De ordem.

6.3.3.3. De dispersão.

6.3.3.4. De assimetria.

6.3.3.5. De achatamento.

6.3.3.6. De concentração.

BIBLIOGRAFIA

BARBANCHO, Alfonso - *Estatística Elemental Moderna*.

DE GEER

- *Introduction to multivariate analysis for the social sciences.*

MEYER, Paul

- *Probabilidade. Aplicações à Estatística.*

MORRISON, Donald

- *Multivariate Statistical Methods.*

MURTEIRA, Bento

- *Estatística Descritiva.*

PISKOUNOV, N.

- *Probabilidades e Estatística (Vol. I).*

SPIVAK, Michael

- *Cálculo Diferencial e Integral (Vol. I).*

- *Cálculo Infinitesimal.*

HISTÓRIA ECONÔMICA E SOCIAL CONTEMPORÂNEA

Docentes: Prof. Doutor Aurélio de Oliveira
Dr. Jorge Fernando Alves

I. Introdução.

1. Conceitos.

- 1.1. História, Economia, Geografia, História e Ciências Sociais.

II. Fundamentos do Mundo Contemporâneo.

1. Fundamentos políticos.

- 1.1. A Era das Revoluções.

2. Fundamentos Económicos.

- 2.1. A Revolução Industrial Inglesa.
- 2.2. Outras realidades Europeias.

3. Fundamentos Sociais.

- 3.1. Poder económico e político no séc. XIX e os estratos sociais.

A Burguesia.

3.2. O Socialismo.

Dos teóricos às concretizações.

III. Dos Grandes Conflitos à Formação de Blocos Hegemônicos.

1. Os conflitos político-militares.

2. Os conflitos ideológicos.

3. A formação dos grandes blocos e a repartição das áreas de influência..

IV. As grandes formações político-económicas e sociais.

1. Fundamento das sociedades totalitárias.

2. Fundamento das sociedades democráticas.

3. Descolonização e Neo-colonialismo.

- 3.1. Das experiências latino-americanas às africanas.

V. Principais formações civilizacionais existentes na actualidade à escala mundial.

1. Os Povos. As Culturas e as Civilizações Actuais.
Convergências e divergências no desenvolvimento das manchas civilizacionais da actualidade.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- ABEL, W. - *Crises Agraires en Europe. XIII-XX siècles*, Flammarion, Paris, 1973.
- ARMENGAUD (e Outros) - *Histoire Générale de la Population Mondiale*, Paris, 1968.
- BAIROCH, P. - *Révolution Industrielle et Sous-Développement*, Mouton, Paris, 1974.
- BOUVIER, J. - *Les Crises Économiques*, in 'Faire l'Histoire', Gallimard, Paris, 1974.
- *Histoire économique et histoire sociale*, Paris, 1968.
- *Initiation au vocabulaire et aux mécanismes économiques contemporains*, S.E.D.E.S., Paris, 1977.
- BRAUDEL, F. - *Las Civilizaciones actuales*, Tecnos, Madrid, 1970.
- *História e Ciências Sociais*, Presença, Lisboa, 1981.
- CIPOLLA, C. - *História Económica de Europa*, Barcelona, Tomos 3^o e 4^o.
- CROUZET, M. (dir. de) - *Histoire Générale des Civilisations*, P.U.F., Paris, 1967, Tomos 5^o e 6^o.
- DUBY, G e WALLON, A. - *Histoire de la France rurale*, Seuil, Paris, 1976.
- DUHAMEL, L. - *Les soviétiques et les voies de la révolution en Europe Occidentale. De Lénin à Brejnev*, Paris, 1981.
- DUMONT, R. - *L'Afrique Noire est mal partie*, Seuil, Paris, 1962.
- DUPEUX, G. - *La société française (1789-1970)*, A. Colin, Paris, 1972.
- DUROSELLE, J-B. - *L'Europe de 1815 à nos jours*, P.U.F., Paris, 1975.
- EVENS, R. J. - *The end of European Era. 1890 to the present*. Londres, 1982.

- FOHLEN, C. - *Qu'est-ce que la Révolution Industrial?*, R.Lafont, Paris, 1971.
- GLLENER (e Outros) - *Islam et la politique au Magreb*, Paris, 1981.
- GODINHO, Vitorino M. - *Noções operatórias na abordagem global das sociedades*, em 'In Memoriam Jorge Dias', Lisboa, vol. I, 1974.
- GUILLEMAN - *Nationalistes et Nationaux, 1870-1940*, Gallimard, Paris, 1974.
- HOBSSAWN, E.J. - *A Era do Capital*, Presença, Lisboa, 1979.
 - *A Era das Revoluções*, " ", 1978.
 - *Indústria e Império*, " ", 1978.
- LEFRANC, G. - *O Sindicalismo no Mundo*, P. Europa-América, Lisboa, 1974.
- LEON, Pierre (dir. de) - *Histoire Économique et Sociale du Monde*, A. Colin, Paris, Vols. 3^o e 4^o, 198.
 - *Économies et Sociétés Préindustrielles*, A.Colin, Paris, 1970.
- LESOURD, J.A. - *Histoire économique. XIX-XX siècle*, A.Colin, Paris, 1969.
 - *Nouvelle histoire économique*, A. Colin, Paris, 1979.
- MERLE, M. - *L'Afrique Noire Contemporaine*, A. Colin, Paris, 1981.
- MOORE JUNIOR, B. - *As Origens Sociais da Ditadura e da Democracia*, Cosmos, Lisboa, 1975.
- MORAZÉ, C. - *Os Burgueses à conquista do mundo*, Cosmos, Lisboa, 1965.
- NERE, J. - *O Mundo Contemporâneo*, Ática, Lisboa, 1976.
- PALMADE, G. - *La Epoca de la Burguesia*, Siglo XXI, Madrid, 1976.
- PHILIP, A. - *História dos Factos Económicos e Sociais. de 1890 aos nossos dias*, Moraes, Lisboa, 1980.
- PONTEIL, F. - *Les classes bourgeoises et l'avènement de la démocratie*, P.U.F., Paris, 1968.
- PIETTRE, A. - *Pensée Économique et Théories Contemporaines*, Dalloz, Paris, 1973.
- RIOUX, J-P. - *A Revolução Industrial*, Publs. Dom Quixote, Lisboa, 1978.

- SALAMONE, N. - *Causas Sociais da Revolução Industrial, Presença*, Lisboa, 1980.
- SMITH, T. - *The pattern of Imperialism. The United-States, Great-Britain and the late industrializing World since 1875.*
- YOUNG, C. - *Ideology and Development in Africa*, 1982.

INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA CULTURAL.

Docente: Prof. Doutor António Custódio Gonçalves.

Dr. Maria João Ferreira Nicolau dos Santos

1. Da etnografia à Antropologia cultural.
 - 1.1. Origens e desenvolvimento da A. Cultural.
 - 1.2. Relações com as Antropologias especiais e com outras ciências.
 - 1.3. A pretensão à superioridade cultural.
 - 1.4. Trajectória da A. Cultural portuguesa.
2. Dinâmica interna da A. cultural: conceitos, problemáticas, tipologias.
 - 2.1. Significado antropológico de cultura.
 - 2.2. Factores de cultura.
 - 2.3. Valores culturais, sistemas e padrões culturais.
 - 2.4. Relatividade cultural e etnocentrismo.
 - 2.5. Aculturação e enculturação.
3. Investigação antropológica.
 - 3.1. Objecto.
 - 3.2. Método e técnicas, indução, observação participante, experiência significativa, complexidade e reversibilidade.
 - 3.3. Etapas: recolha de dados, análise, interpretação.

3.4. Projecto teórico e trabalho de campo.

4. Síntese das principais orientações teóricas.

4.1. Evolucionismo, funcionalismo, estruturalismo.

4.2. Culturalismo e dinamismo.

4.3. Sociocibernética e teoria dos sistemas sociais.

4.4. Etnografia portuguesa.

5. Cultura e comunicação.

5.1. Interacção entre o biológico e o cultural.

5.2. Cultura e linguagem.

5.3. Estruturação do tempo, do espaço e dos objectos.

5.3.1. O passado vivido: memórias sociais, mitos históricos... e o futuro antecipado: utopia, ciência, ficção, futorologia.

5.3.2. Os modelos de mobilidade espacial.

5.3.3. Técnicas materiais: informática, robótica manipulação genética; técnicas culturais: media, publicidade, propaganda, os grandes rituais...

5.4. Estruturação das relações humanas.

5.5. Factores socioculturais e formas das casas e dos aglomerados.

5.6. Características fundamentais da cultura

portuguesa: constantes culturais e diferenças regionais.

6. Dinâmica das sociedades tradicionais.
 - 6.1. O homem e a terra: posse fundiária; condições e formas de produção e de circulação de bens materiais.
 - 6.2. O homem e a colectividade: carácter sociopolítico das relações de parentesco; poder doméstico e poder político.
 - 6.3. O homem e as representações simbólicas.
 - 6.4. O homem e a máquina social.

II - PRÁTICAS

7. Métodos e técnicas.
 - 7.1. A análise de conteúdo.
 - 7.2. A análise autobiográfica.
 - 7.3. A análise etnobiográfica.
8. Modelos culturais e práticas sociais nas comunidades rurais.
 - 8.1. Códigos culturais e "inconsciente cultural"; códigos institucionais do "real"; códigos institucionais da prática social.
 - 8.2. Prática social e efeitos culturais.
 - 8.3. Urbano/rural: modificações das relações de força.
 - 8.4. Cultura e dominação do devir no meio rural.

BIBLIOGRAFIA:

1. AKOUN, A. (dir.) - *Dicionário de antropologia*, Ed. Verbo, Lisboa, 1983.
- AUGE, M. - *Un ethnologue dans le métro*, Hachette, Paris, 1986.
- COPANS, J.; GODELIER, M. - *Antropologia, ciência das sociedades primitivas?*, Edições 70, Lisboa, 1974.
- DIAS, J. - *Antropologia cultural*, Assoc. do Inst. Sup. de Estudos Ultram., Ciclos. Lisboa 1956/57.
- EVANS-Pritchard, E., E. - *Antropologia social*, Edições 70, Lisboa, 1978.
- GONÇALVES, A. C. - *Antropologia Cultural*, Inst. de Geografia, FLUP, 1984.
- MORIN, E. - *La Méthode - La nature de la nature*, Seuil, Paris, 1977; *Science avec conscience*, Fayard, Paris, 1982.
- PANOFF, M.; PERRIN, M. - *Dictionnaire de l'ethnologie*, Payot, Paris, 1973.

2. BERNARDI, B. - *Introdução aos estudos etnoantropológicos*, Edições 70, Lisboa, 1974.
- LEROI-GOURHAN, A. - *Le geste et la parole*, 2 vol., A. Michel, Paris, 1964 e 1965.
- MURDOCK, G. P. - *Nuestros Contemporáneos Primitivos*, Fondo de Cultura Economía, Mexico, 1975.

3. BALANDIER, G. - *Anthropologiques*, Stock, Paris, 1974;
- *Histoires d'autres*, Stock, Paris, 1977.
- CRESWELL, R. (dir.) - *Eléments d'ethnologie*, A. Colin, Paris, 1975.
4. COPANS, J. - *Criticas e políticas da antropologia*, Edições 70, Lisboa, 1981.
- MENDES CORREIA, A. A. - *A Escola Antropológica Portuense*, Inst. de Antropologia da Univ. do Porto, 1941;
- *Contribuições para o estudo da antropologia portuguesa*, Inst. de Antrop. da Univ. de Coimbra, 1941.
- MERCIER, P. - *Histoire de l'anthropologie*, PUF, Paris, 1971.
5. ARROYO, A. - "O povo português", in *Notas sobre Portugal*, Imprensa Nacional, Lisboa, 1908, vol. 1. 73-100.
- BATESON, G. - *Vers une écologie de L'esprit*, Seuil, Paris, 1978.
- DIAS, J. - *Os elementos fundamentais da cultura portuguesa*, Imprensa Nacional, Lisboa, 1985;
- *Estudos de carácter nacional português*, Junta de Investigação do Ultramar, Lisboa, 1971.

- HALL, E. T. - *The Hidden Dimension*, Anchor Press,
Doubleday, 1966.
- RAPPOPORT, A. - *The Dance of Life*, Anchor Press, Dou-
bleday, 1983.
6. CLASTRES, P. - *La société contre l'Etat*, Minuit, Pa-
ris, 1974.
- GONÇALVES, A. C. - *Restruturação do poder político e inova-
ção social na sociedade Kongo*, Inst.
Sup. Econ. e Social, Evora, 1984;
- *Kongo, le lignage contre l'Etat*, Inst.
de Invest. Ciênt. Tropical, Lisboa,
1985.
- LAPIERRE, J. W. - *Vivre sans Etat?*, Seuil, Paris, 1977.
- MAUSS, M. - *Sociologie et anthropologie*, PUF, Pa-
ris, 1983.
7. BARDIN, L. - *Análise de conteúdo*, Edições 70, Lis-
boa, 1979.
- BERTAUX, D. (ed.) - *Biography and Society. Life History
Approach in the Social Sciences*, Sage
Publ. London, 1981;
- "L'approche biographique. Sa validité
méthodologique, ses potentialités", Ca-
hiers Internationaux de Sociologie,
Vol. LXIX, 1980.

- BIOCCA, E. - *Yanoama, Récit d'une femme brésilienne enlevée par les Indiens*, Plon, Paris, 1976.
- CATANI, M.; MAZE, S.- *Tante Suzanne. Une histoire de vie sociale*, Méridiens, Paris, 1982.
- CIPRIANI, R. (dir.) - *La metodologia delle storie di vita. Dall'autobiografia alla life history*, Euroma-La Goliardica, Roma, 1987.
- DESMARAIS, D.; GRELL, P. (eds.) - *Les Récits de vie: théorie, méthode et trajectoire types*, Ed. Saint-Martin, Montréal, 1986.
- FERRAROTTI, F. - *Histoire et histoires de vie*, Méridiens, Paris, 1983.
- LEWIS, O. - *The Children of Sanchez*, Peregrine Books, New York, 1983.
- POIRIER, J.; CLAPIER-VALLADON, S.; RAYBAUT, P. - *Les récits de vie*, PUF, Paris, 1983; "Le concept d'ethnobiographie et les récits de vie croisés", *Cahiers Internationaux de Sociologie*, vol. LXIX, 1990.
- BOURDIEU P. - *Les sens pratiques*, Minuit, Paris, 1980, "La paysannerie, une classe object", *Actes de la recherche en sciences sociales*, 17-18, 1977: 2-5.
- CUTILEIRO, J. - *Ricos e pobres no Alentejo*, Sé da Costa Lisboa, 1972
- DIAS, J. - *Rio de Ouro. O munitarismo agro-pastoral*, Presença, Lisboa, 1981;

- DIAS, J. - *Vilarinho da Furna. Uma aldeia comunitária*, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Lisboa, 1981.
- HIERNAUX, J. P. - *Culture et maîtrise du devenir en milieu rural*, U.C.L., Louvain, 1972.
- KAYSER, R. (dir.) - *Les sociétés rurales de la Méditerranée*, Edisud, Aix-en-Provence, 1986.
- LE ROI LADURIE, E. - *Montaillou, village occitan (monographie modèle d'un village médiéval)*, Gallimard, Paris, 1975.
- TOLOSANA, G. L. - *Antropología cultural da Galicia*, Akal, Madrid, 1979.

PRINCÍPIOS GERAIS DO DIREITO

Docente: Dr. Américo Alexandrino Taipa de Carvalho

I. A realidade social como realidade historicamente instituída. O direito como realidade social.

1. Noção e características das instituições.
2. O direito como parte integrante da realidade social.
3. Caracterização da instituição jurídica.

II. Para uma noção do Direito.

1. Direito e coacção.
2. Direito e poder político.
3. Facticidade e validade.
4. O Direito e o Estado.
5. O Direito, a justiça e a segurança.
6. O Direito e a moral.

III. A macro-estrutura jurídica: as grandes divisões do Direito

1. Direito público e direito privado.
2. Ramos do Direito público e ramos do direito privado.

IV. Direito constitucional.

1. A filosofia político-social de um Estado.
2. Referência ao processo histórico constitucional.
3. Estado de Direito formal e Estado de Direito material.
4. Funções da Constituição num Estado democrático.
5. Estrutura e características da Constituição da República Portuguesa.

V. Direito Penal.

1. Referência histórica.
2. Princípios fundamentais do Direito Penal na actualidade.
3. O "bem jurídico".
4. O princípio da legalidade e suas exigências.
5. O princípio da culpa.
6. A pena: espécies e determinação da pena concreta.

VI. Direito Civil

1. Sentido do direito civil: a autonomia da pessoa, a igualdade, a disciplina da vida quotidiana do homem comum.
2. O reconhecimento da pessoa e dos direitos da personalidade.
3. O princípio da liberdade contratual.
4. A responsabilidade civil.
5. Relação jurídica e sua estrutura.
6. Personalidade jurídica e capacidade jurídica.
7. Pessoas humanas e pessoas colectivas.
8. Incapacidades de exercício de direitos.
9. Objecto da relação jurídica.
10. Factos jurídicos e respectivas classificações.
11. Classificações dos negócios jurídicos.
12. Fontes das obrigações.
13. Garantias das obrigações.
14. Relações jurídicas familiares: casamento, parentesco, afinidade, adopção.
15. Relações pessoais entre os cônjuges e relações de carácter patrimonial.
16. Conceito e espécies de sucessão.

VII. Criminologia.

1. História da criminologia.
2. A escola positiva italiana.
3. A criminologia dos anos 60: "criminologia nova" ou "criminologia crítica".

4. O problema do objecto da criminologia.
5. Métodos e técnicas de investigação criminológica.
6. Reacção formal ao crime e selecção.
7. A lei criminal: descriminalização e neo-criminalização.
8. A polícia: discricionariedade de facto na selecção e exploração sociológica dessa discricionariedade.

BIBLIOGRAFIA

- CANOTILHO, J. J. Gomes; MOREIRA, Vital - *Constituição da República Portuguesa*, - anotada -, Coimbra Editora.
- CARVALHO, A. A. Taipa de - *Condicionabilidade sócio-cultural do Direito Penal*, Coimbra.
- COSTA, M. J. de Almeida - *Novações de Direito Civil*, Coimbra, Almedina.
- DIAS, J. Figueiredo/ ANDRADE, M. Costa - *Criminologia*, Coimbra Editora
- MACHADO, J. Baptista - *Introdução ao Direito e ao Discurso Legitimador*, Coimbra, Almedina.
- PINTO, C. A. Mota - *Teoria Geral do Direito Civil*, Coimbra Editora.

ESTATÍSTICA PARA AS CIÊNCIAS SOCIAIS

Docente: Dr. António Manuel Ribeiro de Almeida

I. Preliminares.

1. O que é a Estatística.
2. Noções básicas. População; amostra.
3. Fases de um trabalho estatístico.

II. Noções de Teoria das Probabilidades.

1. Conceitos fundamentais sobre probabilidades.
2. Variável aleatória.
 - 2.1. Variável aleatória discreta.
 - 2.2. Variável aleatória contínua.
3. Parâmetros de variáveis aleatórias.
 - 3.1. Parâmetros de localização.
 - 3.2. " de ordem.
 - 3.3. " de dispersão.
 - 3.4. " de variáveis aleatórias bimensionais: a covariância e o coeficiente de correlação.
4. Distribuição normal.

III. Estatística Descritiva.

1. Algumas noções sobre amostragem.
2. Atributos qualitativos.
 - 2.1. Quadros estatísticos.
 - 2.2. Representação gráfica.
3. Atributos quantitativos. Variável estatística.
 - 3.1. Quadros estatísticos.
 - 3.2. Representação gráfica.
 - 3.3. Medidas descritivas.

- 3.3.1. De localização.
- 3.3.2. De ordem.
- 3.3.3. De dispersão.
- 3.3.4. De assimetria.
- 3.3.5. De achatamento.
- 3.3.6. De concentração.

IV. Inferência Estatística

- 1. A amostra como variável aleatória.
- 2. Testes de hipóteses.
 - 2.1. Definições.
 - 2.2. Testes para a média, variância, proporção, diferença de médias e diferença de proporções.
 - 2.3. Análise de variância.
 - 2.4. Testes não paramétricos.
 - 2.4.1. Para uma só amostra: testes dos sinais e de Wilcoxon
 - 2.4.2. Para mais de uma amostra: o teste de Kruskal-Wallis.
 - 2.4.3. Testes de independência: Qui-quadrado, Kendall, Spearman.
- 3. Análise de regressão e correlação.
 - 3.1. Regressão e correlação simples.
 - 3.2. Regressão e correlação múltiplas.
- 4. Análise em componentes principais.
- 5. Métodos de classificação hierárquica.

BIBLIOGRAFIA

- BOX, Hunter & Hunter - *Statistics for experimenters.*
DE GEER - *Introduction to multivariate analysis for the social sciences.*

- CONOVER - *Nonparametric statistics.*
- LINDGREN & McELRATH - *Introdução à Estatística.*
- MEYER, Paul - *Probabilidade. Aplicações à Estatística.*
- MURTEIRA, Bento - *Estatística Descritiva.*
- *Probabilidades e Estatística.*
- SWOBODA, Helmut - *El libro de la Estatística moderna.*
- WINER - *Statistical principles in experimental design.*
- WONNACOTT - *Introductory statistics for business and economics.*

METODOLOGIA E TÉCNICA DE INVESTIGAÇÃO

Docente: Prof.Doutor José Madureira Pinto
Dr. Carlos Manuel da Silva Gonçalves

1. Revisão e aprofundamento de algumas questões fundamentais de epistemologia e metodologia sociológicas, tendo especialmente em conta a crítica das correntes fenomenologistas (e em particular da etnometodologia) à tradição positivista das ciências sociais.
2. Descrição breve e proposta de classificação das técnicas de recolha de informação e dos métodos de pesquisa empírica em sociologia.
3. Problemas da construção de variáveis, da medida e da lógica das relações entre variáveis; causalidade e explicação em sociologia.
4. Técnicas de construção de amostras representativas de uma população.
5. As técnicas de análise documental: "clássicas", semântica quantitativa, análise de conteúdo e outros procedimentos inspirados no contributo das ciências da linguagem.
6. Observação directa e observação participante de fenómenos sociais.
7. As entrevistas (o caso particular da biografias).
8. O inquérito por questionário: problemas de planeamento do inquérito e de preparação do questionário.
9. Testes e medidas de atitudes e opiniões.
10. Monografias e estudos de casos: procedimentos clássicos e sua reconversão.
11. Reflexão sobre as virtualidades e limitações do trabalho sociológico no terreno.
12. Reconsideração e aprofundamento da questão das relações entre teoria e observação em sociologia; a investigação-ação.

Nota: a abordagem dos pontos 4. a 10. apoiar-se-á sistematicamente em exemplos e exercícios de aplicação prática .

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, João Ferreira de e PINTO, José Madureira - *A investigação nas ciências sociais*, Presença, Lisboa.
- BULMER, Martin (ed), - *Sociological research methods - an introduction*, MacMillan, Londres e Basingstoke.
- BLALOCK, Hubert - *Introdução à pesquisa social*, Zahar Editores, Rio de Janeiro.
- GRAWITZ, Madeleine - *Méthodes des sciences sociales*, Dalloz, Paris.
- MAYNTZ, Renate e outros - *Introducción a los métodos de la sociología empírica*, Alianza Editorial, Madrid.
- RILEY, Matilda W. e NELSON Edward E. (orgs.), - *A observação sociológica*, Zahar Editores, Rio de Janeiro.
- PINTO, José Madureira - "Questões de metodologia sociológica (I), (II) e (III)", in *Cadernos de Ciências Sociais*, nº 1, 2 e 3, Afrontamento, Porto.

ANALISE E TEORIAS DEMOGRÁFICAS

Docentes: Dr. Henrique David

I PARTE

INTRODUÇÃO A DEMOGRAFIA

- 1.1. Definição e objecto da Demografia: relações entre a Demografia e as outras ciências
 - 1.1.1. Definição e objecto da Demografia.
 - 1.1.2. Relações entre a Demografia e as outras ciências.
- 1.2. Evolução da população mundial.
 - 1.2.1. Traços gerais da evolução.
 - 1.2.2. Algumas teorias interpretativas da evolução dos factos.
 - a) Malthusianismo e neomalthusianismo.
 - b) A transição demográfica.
 - 1.2.3. Traços gerais da evolução da população portuguesa.

II PARTE

ANALISE DEMOGRÁFICA

- 2.1. Introdução.
- 2.2. Análise dos aspectos globais de uma população.
 - 2.2.1. As taxas de crescimento anual médio e o tempo de duplicação.
 - 2.2.2. As densidades.
 - 2.2.3. Trabalho Prático nº 1.
 - 2.2.4. As estruturas populacionais.
 - a) Introdução.
 - b) As pirâmides.
 - c) As relações de masculinidade.
 - d) Os grupos funcionais e os índices-resu-

- mo das estruturas.
 - e) O envelhecimento das populações.
 - f) Outras estruturas populacionais.
- 2.2.5. Trabalho Prático nº 2.
- 2.3. A colheita dos dados demográficos.
- 2.3.1. Introdução.
 - 2.3.2. Os recenseamentos.
 - 2.3.3. As estatísticas demográficas de estado civil.
 - 2.3.4. Outras fontes.
- 2.4. A qualidade dos dados demográficos: algumas medidas elementares.
- 2.4.1. Introdução.
 - 2.4.2. A relação de masculinidade dos nascimentos.
 - 2.4.3. O índice de Whipple.
 - 2.4.4. O índice de Herlin/Zuber.
 - 2.4.5. O índice combinado das Nações.
 - 2.4.6. A equação de concordância.
 - 2.4.7. Trabalho Prático nº 3.
- 2.5. Princípios de análise demográfica
- 2.5.1. Introdução.
 - 2.5.2. O diagrama de Lexis.
 - 2.5.3. Princípios de análise demográfica.
 - a) Análise transversal.
 - b) O "estado puro" e o "estado perturbado".
 - c) Acontecimentos renováveis e não renováveis.
 - d) Princípios da análise longitudinal.
 - e) Princípios da análise transversal.
 - f) Conclusão.
 - 2.5.4. Trabalho Prático nº 4.
- 2.6. A análise da mortalidade.
- 2.6.1. Introdução.
 - 2.6.2. As taxas brutas enquanto medidas elementares de análise da mortalidade geral.
 - a) Processos e preocupações a ter em conta

no seu cálculo.

- b) A T.B.M. como resultante de interacção entre modelo do fenómeno e a estrutura por idades.
- c) A mortalidade observada através das taxas brutas.

2.6.3. Tipos particulares de mortalidade.

- a) A mortalidade por idades e grupos de idades.
- b) A taxa de mortalidade infantil.
- c) A mortalidade endógena e exógena.
- d) A mortalidade neo-natal, pós-neonatal, fetal tardia, perinatal e feto-infantil.
- e) A mortalidade por meses.
- f) A mortalidade por causas de morte.

2.6.4. Processo de superação das limitações das taxas brutas na análise do fenómeno mortalidade.

- a) O princípio da estandardização.
- b) O princípio da translação.

2.6.5. Conclusão.

2.6.6. Trabalho Prático nº 5.

2.7. A análise da natalidade

2.7.1. Introdução.

2.7.2. As taxas brutas enquanto medidas elementares de análise.

- a) Processos e precauções a ter em conta no seu cálculo.
- b) A Taxa de fecundidade geral como resultado da interacção entre o modelo do fenómeno e a estrutura por idades.
- c) A natalidade e a fecundidade observadas através das taxas brutas.

2.7.3. Tipos particulares de natalidade e fecundidade.

- a) A fecundidade por idades ou grupos de idades.

- b) A fecundidade legítima.
- c) A fecundidade ilegítima.
- d) A natalidade por meses.

2.7.4. Processo de superação das limitações das taxas brutas na análise da natalidade e fecundidade.

- a) O princípio da estandardização.
- b) O princípio da translação.

2.7.5. Conclusão.

2.7.6. Trabalho Prático nº 6.

2.8. A análise da nupcialidade.

2.8.1. Introdução.

2.8.2. As taxas brutas enquanto medidas elementares de análise.

2.8.3. Processo de superação das limitações das taxas brutas na análise do fenómeno nupcialidade

- a) O princípio da estandardização.
- b) O princípio da translação.

2.8.4. Conclusão.

2.8.5. Trbalho Prático nº 7.

2.9. A análise dos movimentos migratórios.

2.9.1. Introdução.

2.9.2. Os métodos directos.

2.9.3. Os métodos indirectos.

2.9.4. Trabalho Prático nº 8.

III PARTE

TEORIAS DEMOGRÁFICAS

3.1. O pensamento demográfico pré-malthusiano. Richard Cantillon e o seu avanço em relação a Tomás Roberto Malthus.

3.2. Malthusianismo e neo-malthusianismo. A lei malthusiana e a economia clássica. O anti-malthusianismo de raiz socialista.

3.3. A teoria do Óptimo da população.

3.4. A teoria da Transição Demográfica.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL:

- BIRADEN, J.N. - "Essai sur l'évolution du nombre des hommes", *Population* nº 1, INED, Paris, 1979.
- BROWN, L. - "Vinte e duas dimensões do problema populacional", *Population Reports* nº 11, Série J, edição portuguesa, The George Washington Medical Center, Washington, 1977.
- Tendências da população mundial: sinais de esperança, sinais de tensão", *Population Reports* nº 13, Série J, edição portuguesa, The George Washington Medical Center, Washington, 1978.
- CHAUNU, P. - *Histoire et décadence*, Librairie Académique Perrin, Paris, 1981.
- DENISOFF, S. e Wahrmann - *An Introduction to sociology*, Macmillan, Londres, 1979 (capítulo 12 "Demography").
- EVANGELISTA, J. - *Um século de população portuguesa (1864-1960)*, INE, Lisboa, 1970.
- GODINHO, V.M. - L'émigration portugaise (XVe-XXe siècles), em *Revista de História Económica e Social* nº 1, Sá da Costa, Lisboa, 1977.
- GUILLAUME, P. e Poussou, J.P., - *Démographie Historique*, Armand Colin, Paris, 1970.
- LIVI-BACCI M., - *A century of portuguese fertility*, Princeton University Press, Princeton, 1971.
- MCEVEDY, C. e Jones, R. - *Atlas of world population history*, Penguin Books, London, 1978.
- NAZARETH, J.M. - O envelhecimento da população portuguesa, Editorial Presença, Lisboa, 1979.
- Explosão demográfica e planeamento familiar, Editorial Presença, Lisboa, 1982.

- REINHARD, M., Armengaud, A. e Dupâquier, J. - *Histoire générale de la population mondiale*, Éditions Montchrestien, Paris, 1968.
- RIBEIRO, D. - *Povoamento, em Dicionário da História de Portugal*.
- ANDRÉ, R. - *Démographie*, Presses Universitaires de Bruxelles, Bruxelles, 1974.
- GERARD, H., e Wunsch, G. - *Comprendre la Démographie*, Marabout Université, Paris, 1973.
- PRESSAT, R. - *Démographie statistique*, Presses Universitaires de France, Paris, 1972.
- *Les méthodes de la démographie*, Presses Universitaires de France, Paris, 1982.
- *L'analyse démographique*, Presses Universitaires de France, Paris, 1969.
- *Pratique de la démographie*, Dunod, Paris, 1967.
- ROUSSEL, L., e Gani, - *Analyse démographique - exercices et problèmes*, Armand Colin, Paris, 1973.
- SAUVY, A. - *Éléments de démographie*, Presses Universitaires de France, Paris, 1976.
- SHRYOCK, H. e Siegel, H. - *The methods and materials of demography*, Academic Press, New York, 1976.
- WUNSCH, G. e Termote, M. - *Introduction to demographic analysis - principles and methods*, Plenum Press, New York, 1978.
- CHEVALIER, Louis - *Les problèmes de la population*, Paris, "Les Cours de Droit", 1963-1964. Fasc. I, p. 65-137, fasc. II p. 239-246, 268-294.
- MOUCHEZ, Philippe - *Démographie*, Paris, P.U.F., 1968, Cap. III, p. 163-212.
- HUGON, Paul - *Démographie*, s./e., Dalloz, 1971, III Parte, p. 257-298.
- GUILLAUME, P., Poussou, J.P. - *Démographie Historique*, Paris, Armand Colin, 1970, p. 235-265, 318-335, e 384-412.

FILOSOFIA SOCIAL E POLÍTICA

Docentes: Prof. Doutor Álvaro dos Penedos

Drª Lídia Cardoso Pires

1. O âmbito da disciplina: o discurso da Filosofia face ao discurso das Ciências Sociais. Filosofia Social e Sociologia. Filosofia Política e Ciência Política.
2. A pressão dos fenómenos sociais, económicos e políticos: evolução das ideias sociais e políticas e definição de situação do indivíduo e dos grupos sociais nas suas relações com o poder e com a história.
3. A génesis da sociedade industrial. A intervenção da racionalidade científica na ordem política. Modificação do conceito de sistema político.
4. As sociedades industriais avançadas: a "mundialização" dos fenómenos económicos, culturais e políticos. O reagrupamento e reformulação das instituições políticas dos grupos e das classes sociais. As zonas de ruptura. A racionalidade em questão.
5. A sociedade pós-industrial. Sociedade-sociedades, Cultura-culturas. As utopias.

BIBLIOGRAFIA

- BAUDRILLARD - *La société de consommation*, Gallimard, Paris, 1974.
- CHATELET, François; RIBIER KONCHNOR, Evelyne - *As concepções políticas do séc. XX, História do Pensamento Político*, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1983.

- CHEVALIER, Jean-Jacques - *História do Pensamento Político*, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1982.
- DUVERGER, M. - *Sociologie Politique*, P.U.F., Paris, 1966.
- *Introduction à la Politique*, Gallimard, Paris, 1974.
- ILLICH, I. - *La convivialité*, Du Seuil, Paris, 1973.
- MORIN, E. - *Introduction à la politique de l'homme*, Du Seuil, Paris, 1960.
- *Pour Sortir du Vingtième Siècle*, Nathan, Paris, 1981.
- MARUSE, H. - *L'homme unidimensionnel*, Minuit, Paris, 1968.
- SCHILLING, Kurt - *História das Ideias Sociais*, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1974.

SOCIOLOGIA POLÍTICA

Docente: Prof. Doutor António Teixeira Fernandes

1. Introdução. Sociologia e Sociologia Política. Alguns vectores de análise.
2. A especificidade dos fenómenos políticos. Poder, dominação e autoridade.
3. A relação entre as concepções da sociedade e do poder político.
4. O exercício da autoridade. Estado-razão e Estado-dominação.
5. A legitimidade do poder político. Sistemas de legitimação e fontes de legitimidade.
6. A tendência histórica à concentração do poder político. A liberdade no jogo do poder e do contra-poder.
7. Os partidos políticos e as classes sociais. As classes sociais e a acção de classe. O sufrágio universal.
8. A burocratização da vida política e social. Elites e círculação de elites. A alternância do poder.
9. A democracia nas sociedades modernas. As condições necessárias à sua realização.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- | | |
|----------------|---|
| ANSART, Pierre | - <i>Les Idéologies Politiques</i> , Paris, PUF, 1974. |
| | - <i>Idéologies, Conflits et Pouvoir</i> , Paris, PUF, 1977. |
| ARENDT, Hannah | - <i>Le Système Totalitaire</i> , Paris, Seuil, 1972. |
| | - <i>La Crise de la Culture</i> , Paris, Gallimard, 1972. |
| ARON, Raymond | - <i>Démocratie et Totalitarisme</i> , Paris, Gallimard, 1983. |
| | - <i>Essai sur les Libertés</i> , Paris, Calmann-Lévy, 1982. |
| AUGÉ, Marc | - <i>Pouvoirs de Vie. Pouvoirs de Mort</i> , Paris, Flammarion, 1977. |

- BALANDIER, Georges - *Anthropologie Politique*, Paris, PUF, 1984.
- BENETON, Philippe - *Introduction à la Politique Moderne*, Paris, Hachette, 1987.
- BIRNBAUM, Pierre - *La Logique de l'Etat*, Paris, Fayard, 1982.
- BURDEAU, Georges - *Dimension du Pouvoir*, Paris, PUF, 1984.
- BURDEAU, Georges - *La Démocratie*, Paris, Seuil, 1966.
- BURDEAU, Georges - *L'Etat*, Paris, Seuil, 1970.
- CLASTRES, Pierre - *La Société contre l'Etat*, Paris, Minuit, 1982.
- DURKHEIM, Emile - *De la Division du Travail Social*, Paris, PUF, 1967.
- DUVERGER, Maurice - *Leçons de Sociologie*, Paris, PUF, 1969.
- EASTON, David - *Les Partis Politiques*, Paris, Armand Colin, 1981.
- EASTON, David - *Analyse du Système Politique*, Paris, Armand Colin, 1974.
- FERNANDES, A. Teixeira - *Os Fenômenos Políticos. Sociologia do Poder*, Porto, 1987 (em publicação).
- FREUND, J. - *L'Essence du Politique*, Paris, Sirey, 1981.
- JOUVENEL, Bertrand de - *Du Pouvoir*, Paris, Hachette, 1982.
- LIPSET, S. M. - *L'Homme et la Politique*, Paris, Seuil, 1963.
- LAPIERRE, J. W. - *Vivre sans Etat?*, Paris, Seuil, 1977.
- LAPIERRE, J. W. - *L'Analyse des Systèmes Politiques*, Paris, PUF, 1973.
- MICHELS, Robert - *Les Partis Politiques*, Paris, Flammarion, 1971.
- MILLS, C. Wright - *L'Elite du Pouvoir*, Paris, Maspero, 1969.
- OSTROGORSKI, Moisei - *La Démocratie et les Partis Politiques*, Paris, Seuil, 1979.
- PARETO, Vilfredo - *Traité de Sociologie Générale*, Genève-Paris, Droz, 1968.
- SOREL, Georges - *Réflexions sur la Violence*, Genève-Paris, Slavkin, 1981.
- TOCQUEVILLE, Alexis de - *De la Démocratie en Amérique*, Paris, Flammarion, 1981.

VARIOS

- *Le Pouvoir des Médiens*. Paris, PUF, 1987.

WEBER, Max

- *Economia y Sociedad*. México-Buenos Aires, Fondo de Cultura Económica, 1964.

- *O Político e o Cientista*, Lisboa, Presença, s/d.

SOCIOLOGIA RURAL E URBANA

Docentes: Prof. Doutor António Custódio Gonçalves
Drª Helena Carlota Ribeiro Vilaça

I. Teóricas

1. Objectivos.

- 1.1. Análise do espaço no seu uso e na sua percepção.
- 1.2. Lógica de apropriação e lógica de produção do espaço.
 - 1.2.1. Efeitos estruturais.
 - 1.2.2. Efeitos culturais.
- 1.3. Modelo explicativo.
- 1.4. Modelo de intervenção.

2. Espaço e teorias sociológicas.

- 2.1. A difícil delimitação do "rural" e do "urbano".
- 2.2. As problemáticas tradicionais da análise urbana.
 - 2.2.1. Densidade, dimensão, heterogeneidade, anomia.
 - 2.2.2. Espaço e estrutura: estrutura espacial, modelos culturais, estrutura social, estruturas da personalidade.
- 2.2.3. Estrutura e prática.

3. Urbanização como processo de transformação.

- 3.1. A cidade e o campo numa sociedade pre-urbanizada.
- 3.2. O processo de industrialização.
- 3.3. A cidade como lugar privilegiado de urbanização.
- 3.4. A urbanização do meio rural.
- 3.5. Meios rurais, poder local e inovações.
- 3.6. A peri-urbanização: formas espaciais e formas culturais.
- 3.7. Incidência na família, nas classes sociais e na região.

3.8. Grandes projectos e transformações locais.

4. Trajectória da Sociologia urbana.

4.1. Escola de Chicago, K. Marx, Durkheim, M. Weber.

4.2. Tendências actuais.

5. Forma urbana e prática social.

5.1. Mobilidade e enraizamento.

5.2. Mobilidade e centralidade.

5.3. O espaço do habitat e o espaço turístico.

5.4. A casa, forma social.

II. Práticas

6. Estruturas e práticas sociais no meio rural.

6.1. A análise cultural.

6.2. Os códigos institucionais do "real" e os códigos institucionais da prática social.

6.3. Prática social e efeitos estruturais e culturais

7. Estruturas e práticas sociais na cidade.

7.1. Grandes projectos e actores locais.

7.2. Linguagem e cultura: dinâmicas conflituais do espaço social.

BIBLIOGRAFIA

- | | |
|-----------------|---|
| 1. BOURDIEU, P. | - "La paysannerie, une classe objet", <i>Actes de la recherche en sciences sociales</i> , 17-18, 1977, 2-5. |
| CASTELLS, M. | - <i>Problemas de investigação em sociologia urbana</i> , Presença, Lisboa, 1975, |
| LEDRUT, R. | - <i>La révolution cachée</i> , Casterman, Paris, 1979. |

- REMY, J.; VOYE, L.
- *La ville et l'urbanisation*, Duculot, Gembloux, 1974.
- REMY, J.
- *La ville, phénomène économique*, Vie Ouvrière, Bruxelles, 1966.
2. BACHELARD, G.
- *La poétique de l'espace*, PUF, Paris, 1983.
- BONNEMaison, J.
- "Voyage autour du territoire", *L'Espace Géographique*, 4, 1981, 249-262.
- BUTTNER, A.
- "Le temps, l'espace et le monde vécu", *L'Espace Géographique*, 4, 1979, 243-254.
- FREMONT, A.
- *A Região, Espaço Vivido*, Almedina, Coimbra, 1980, pgs. 181-263.
- GALLAIS, J.
- "De quelques aspects de l'espace vécu dans les civilisations du monde tropical", *L'Espace Géographique*, V, 1, 1976, 5-10.
- HALL, E. T.
- *The Hidden Dimension*, Anchor Press, Doubleday, New York, 1966.
- HOYOIS, G.
- *Sociologie rurale*, Editions universitaires, Paris, 1968.
- RAMBAUD, P.
- *Société rurale et urbanisation*, Seuil, Paris, 1969.
 - *Sociologie rurale*, Mouton, Paris, 1976.
3. BERGER, M.
- "Rurbanisation et analyse des espaces ruraux péri-urbains", *L'Espace Géographique*, 4, 1980, 303-313.
- BOURDIN, A.
- *Le patrimonio reinventado*, PUF, Paris, 1984.
- DAVIS, K.
- *La ciudad: su origen, crecimiento e impacto en el hombre*, Hermann Plume. Madrid, 1976.
- HARVEY, D.
- *Urbanismo y Desigualdad Social*, Siglo Veintiuno, Madrid, 1979.

- MORRILL, R. L. - "The Negro Ghetto: Problems and Alternatives", *Geographical Review*, 55, 1965, 339-361.
- *The Spatial Organization of Society*, Wadsworth Pub. Comp., California, 1974.
4. JACOBS, J. - *The Death and Life of the Great American Cities - The Failure of Town Planning*, Penguin Books, England, 1964.
- PAHL, R. (dir.) - *Readings in Urban Sociology*, Pergamon, London, 1968.
- WEBER, M. - *La ville*, Aubier-Montaigne, Paris, 1982.
- WIRTH, L. - "Urbanism as a way of life", *American Journal of Sociology*, 44, 1938, 1-24.
5. MERCER, Ch. - *Living in Cities. Psychology and the Urban Environment*, Penguin Books, England, 1975.
- CHOAY, F. - *L'urbanisme, utopies et réalités*, Seuil, Paris, 1965.
- REMY, J.; VOYE, L. - *Ville, ordre et violence*, PUF, Paris, 1981.
- RITCHOT, G.; FELTZ, C. - *Forme urbaine et pratique sociale*, Ed. du Préambule, Québec, 1985.
6. PINTO, J. M. - *Estruturas sociais e práticas sombólico-ideológicas nos campos*, Afrontamento, Porto, 1985.
- REMY, J.; VOYE, L.; SERVAIS, E. - *Produire ou Reproduire*, 2 tomos, Vie Ouvrière, Bruxelles, 1978 (t.1), 1980 (t.2).
7. ALTHABE, G. - *Urbanisation et enjeux quotidiens*, Anthropos, Paris, 1985.
- *Urbanisme et réhabilitation symbolique*, Anthropos, Paris, 1985.
- LEDRUT, R. - *La forme et le sens dans la société*, Méridiens, Paris, 1984.
- PRETECEILLE, Ed.; PINÇON-CARLOT, M. - *Segrégation urbaine: classes sociales et équipements collectifs en région parisienne*, Anthropos, Paris, 1986.

SOCIOLOGIA DA ESTRATIFICAÇÃO E DAS CLASSES SOCIAIS

Docente: Prof. Doutor José Madureira Pinto
Drª Dulce Maria da Graça Magalhães

1. Introdução: diferenças, desigualdades e conflitos sociais.
2. Localização do conceito de classe nalguns quadros teóricos fundamentais da Sociologia.
 - 2.1. Fundamentos e problemas da análise marxista das classes sociais.
 - 2.2. A perspectiva weberiana sobre classes, status e partido.
 - 2.3. Estratificação e mobilidade social no estrututo-funcionalismo.
 - 2.4. Outras referências clássicas.
3. Novos contributos da teoria das classes e da estratificação para a análise das sociedades contemporâneas..
 - 3.1. Sobre o conceito de propriedade dos meios de produção.
 - 3.2. Lugares de classe, trajectos de classe.
 - 3.3. Lugares contraditórios e dupla pertença de classe.
 - 3.4. As "classes médias" e a divisão da classe operária.
 - 3.5. Escolarização, transformações do mercado de trabalho e estrutura de classes.
 - 3.6. Outras questões
4. Dificuldades e possibilidades de operacionalização na análise sociológica das classes e da estratificação.
 - 4.1. Definição do problema.
 - 4.2. Referência aos limites e virtualidades dos indicadores da estrutura social nas estatísticas portuguesas.

5. Estrutura social portuguesa.
 - 5.1. Análises globais.
 - 5.2. Análises de âmbito local e regional.
6. Exemplos de análises sociológicas de práticas de classe.
 - 6.1. Das desigualdades de consumo às lógicas de distinção
 - 6.2. Culturas e práticas culturais da classe.
 - 6.3. Interacção e relações de classe.
7. Mobilidade e mudança nas sociedades contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- ALMEIDA, J. F. - *Classes sociais nos campus*, Lisboa, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, 1986.
- BOURDIEU, P. - *La distinction*, Paris, Minuit, 1979.
- COT, J. P.; MOUNIER, J. P. - *Para uma Sociologia Política*, Lisboa, Bertrand, 1976.
- GIDDENS, A. - *Capitalismo e Moderna Teoria Social*, Lisboa, Presença/Martins Fontes, 1976.
- MILLS, W. - *A Elite do Poder*, Rio de Janeiro, Zahar, 1981.
- NICOLE, L. F. - *Las Teorías Funcionalistas de las Clases Sociales. Sociología e Ideología Burguesa*, Espanha, Siglo XXI, 1985.
- VELHO, O. G. e outros (org.) - *Estrutura de Classes e Estratificação Social*, Rio de Janeiro, Zahar, 1981.

NOTA: Ao longo das aulas será facultada aos estudantes bibliografia complementar.

SOCIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

Docentes: Prof. Doutor António Teixeira Fernandes

Dr^a Helena Carlota Ribeiro Vilaça

1. Introdução

1.1. Análise de conceitos: mudança social, progresso, modernização, crescimento, Desenvolvimento.

1.2. Método de análise do Desenvolvimento: a análise sistemática.

2. Quadro histórico do Desenvolvimento e do Subdesenvolvimento.

2.1. A industrialização como vector de Desenvolvimento ou de modernização.

2.2. A relação centro-periferia no processo de Desenvolvimento.
As suas diversas fases.

2.3. Exportação de modelos teóricos de análise.

2.4. O "Desenvolvimento" do Subdesenvolvimento.

3. Produção de Teorias do Desenvolvimento.

3.1. Socio-económica.

3.2. Socio-cultural.

3.3. Psicossociológica.

4. Sociedade pós-industrial e as novas formas de dependência e de minação.

4.1. Abordagem do caso português.

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA

AMIN, Samir

- *Le Développement Inégal (essai sur les formes sociales du capitalisme périphérique)*, Paris, Éditions de Minuit, 1973.

- BALANDIER, Georges
- *Sociologie des Mutations*, Paris, Éditions Anthropos, 1970.
- FRANK, A. Gunder
- *Sociologia do Desenvolvimento e Subdesenvolvimento da Sociologia*, Coimbra, Centelha, 1976.
- FURTADO, Celso
- *Desenvolvimento e Subdesenvolvimento*, Rio de Janeiro, Fundo da Cultura, 1965.
- HESS, Remi
- *La Sociologie d'intervention*, Paris, PUF, 1981.
- LEWIS, Arthur W.
- *Développement Économique et Planification*, Paris, Payot, 1968.
- MACHADO; J. Baptista
- *Participação e Descentralização*, Edições Almedina, 1982.
- MARC, Gabriel
- *Le Développement, enquête d'acteurs*, Paris, Cen-turion, 1984.
- NUNES, A. Sedas
- *Sociologia e Ideologia do Desenvolvimento*, Lisboa, Moraes Editora, 1969.
- PERROUX, François
- *Pour une Philosophie du nouveau Developpement*, Paris, Bouvier, 1981.
 - *Alléiation et société industrielle*, Paris, Galimard, 1970.
 - *Industrie et création collective*, Tome I: Paris, PUF, 1964; Tome II: Paris, PUF, 1970.
- PINTO, C. A. Costa
- *Sociologia e Desenvolvimento*, Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 1963.
- PLANQUE, Bernard
- *Le Développement décentralisé*, Paris, LITEC, 1984.
- ROSTOW, W. W.
- *Etapas do Desenvolvimento Económico*, Rio de Janeiro, Zahar Ediotres, 1966.
- SILVA, Manuela
- *Análise Sistêmica, modelização social e planificação*, Lisboa, Análise Social, nº 38, 1978-2º.
- TOURRAINE, Alain
- *Production de la société*, Paris, Éditions du Seuil, 1973.
- WEBER, Max
- *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, Editorial Presença, 1983.

SOCIOLOGIA DA CULTURA E DA COMUNICAÇÃO

Docentes: Prof. Doutor António Custódio Gonçalves
Drª Dulce Maria da Graça Magalhães

1. Cultura e Sociedade.

- 1.1. Significado sociológico de cultura.
- 1.2. Diferentes formas de abordagem.
- 1.3. Cultura e Civilização.
- 1.4. Formas, níveis e diversidade de culturas.

2. Cultura e Conhecimento.

- 2.1. Perspectivas teóricas da sociologia do conhecimento.
- 2.2. Os quadros sociais do conhecimento.
- 2.3. Correlação entre níveis de sociedade e modos de conhecimento.

3. A Produção Social da Comunicação.

- 3.1. Contexto e significação.
- 3.2. A impossibilidade de não comunicar.
- 3.3. Comunicação patológica.
- 3.4. Características e linguagens dos média.
- 3.5. Indústrias culturais de comunicação: rádio, TV, livro, disco, cinema, vídeo, publicidade.

4. Produção e Reprodução Cultural.

- 4.1. A percepção dinâmica do espaço e do tempo.
- 4.2. Elementos e mecanismos da reprodução cultural.
- 4.3. Da análise da reprodução da ordem cultural à análise dos processos de mudança.
- 4.4. Políticas culturais - poder central e poder local.
- 4.5. Práticas e consumos culturais.

BIBLIOGRAFIA

1. GODINHO, Vitorino Magalhães
KAHN, J. S. (dir.)
LAUWE, P. H. Chombart
MANNHEIM, Karl
- *Identité culturelle et humanisme universel*, Lisboa, IPED, 1982.
- *El concepto de cultura: textos fundamentales compilados*, Barcelona, Ed. Anagrama, 1975.
- *Images de la culture*, Paris, Payot, 1970.
- *Essays on the sociology of culture*, London, Routledge and Kegan Paul, 1956.
2. GOLDMANN, Lucien
GURVITCH, Georges
MANHEIM, Karl
NAMER, Gérard
- *Le Dieu caché*, Paris, Gallimard, 1959.
- *La Vocation Actuelle de la Sociologie*, Paris, Presses Universitaires de France, 1968, 2 vol.
- *Les cadres sociaux de la connaissance*, Paris, PUF, 1966.
- *Essays on the Sociology of Knowledge*, London, Routledge and Kegan Paul, 2 vol.
- *Court Traité de la Sociologie de la Connaissance*, Paris, Meridiens, 1985
3. GIRARD, Augustin
GOLDMANN, Lucien
HALL, Edward T.
MC'LUHAN, Marshall
QUÉRÉ, Louis
- *Les industries culturelles. Un enjeu pour l'avenir de la culture*. Paris, Unesco, 1982.
- *La création culturelle dans la société moderne*, Paris, Denoel, 1971.
- *Au-delà de la culture*, Paris, Seuil, 1979.
- *Pour comprendre les media*, Paris, Mame/le Seuil, 1967.
- *Des miroirs équivoques - aux origines de la communication moderne*, Paris, Aubier-Montaigne, 1982,

- SERKANO, Manuel Martín
- WATZLAWICK, Paul e outros
- WINDISCH, Uli
4. BOURDIN, Alain
GIRARD, Augustin
- HALL, Edward T.
- HORCAJO, J. J. Sánchez de
- LASCH, Christopher
- LYOTARD, Jean François
MARTIN, Bernice
- WATZLAWICK, Paul e outros
- *La Producción Social de Communication*, Madrid, Universidade-Textos nº 102, 1986.
- *Une logique de la communication*, Paris, Seuil, 1972.
- *Le K.O. verbal la communication conflictuelle*, Lausanne, Age d'Homme, 1987.
- *Le raisonnement et le parler quotidiens*, Lausanne, Age d'Homme, 1985.
- *Le patrimoine réinventé*, Paris, PUF, 1984.
- *Développement culturel. Expériences et politiques*, Paris, Unesco, 1982.
- *La Danse de la vie. Temps culturel, temps vécu*, Paris, Seuil, 1984.
- *La Cultura - Reproducción o cambio*, Madrid, Centro de investigaciones sociológicas, 1979.
- *The Minimal Self*, New York, W. W. North and Company, 1984.
- *Le Différend*, Paris, Minuit, 1983.
- *A Sociology of Contemporary Cultural Change*, Oxford, Blackwell, 1981.
- *Changements - paradoxes et psychothérapie*, Paris, Seuil, 1975.

PSICOLOGIA SOCIAL

Docentes: Prof. Doutor António Teixeira Fernandes
Dr. José Manuel P. Azevedo

I. Introdução

1. Aspectos históricos de Psicologia Social.
2. Relações de Psicologia Social com a Psicologia e a Sociologia.
3. As correntes actuais da abordagem psicosociológica.
4. A investigação na psicologia social experimental.

II. Aspectos Psicosociais da Personalidade

1. Cultura e personalidade.
2. Identidade social.
 - 2.1. Identidade pessoal e pertença ao grupo.
 - 2.2. A identidade cultural.
3. Atitudes
 - 3.1. Teorias.
 - 3.1.1. Teorias cognitivistas.
 - teoria do equilíbrio.
 - teoria da dissonância cognitiva.
 - teoria da atribuição.
 - 3.1.2. Teoria da expectativa de valor.
 4. Estereótipos.
 - 4.1. Definições e características.
 - 4.2. Estereótipos e personalidade.
 5. Representações sociais.
 6. Teorias implícitas da personalidade na dinâmica social.

III. Processos Grupais

1. Dinâmica e processos intra-grupo.
2. Estrutura e organização dos grupos.
3. Criatividade e produção dos grupos. Comparação das performances individuais e colectivas.

IV. Relações Inter-Grupos

1. A psicologia social das relações inter-grupo e da diferenciação categorial.
2. Relações inter-grupo e mitos sociais.
3. A influência social.
 - 3.1. A influência das minorias.
 - 3.2. A normalização.
 - 3.3. A submissão e o conformismo.

V. Os Comportamentos das Massas

1. Teorias explicativas das acções e desagregações colectivas.
2. Moda.
3. Rumores.
4. Opinião pública.
 - 4.1. Noção de opinião pública.
 - 4.2. Sondagens de opinião pública, análise e crítica.

VI. Implicações Sociológicas da Psicanálise

1. Introdução aos principais conceitos psicanalíticos.
2. Análise de alguns fenómenos colectivos através dos conceitos psicanalíticos.
3. Discussão da possibilidade da utilização da psicanálise para uma ruptura epistemológica com o "senso comum" sociológico acerca da psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DOISE, W.; DESCHAMPS, J. C.; MUGNY, G. - *Psychologie sociale expérimentale.*
Paris, Armand Colin, 1978.
- DOISE, W. - *L'explication en Psychologie sociale.* Paris,
PUF, 1982.
- FARR, M.; MOSCOVICI, S. - *Social representations:* Cambridge, Cambridge
University Press, 1984.
- MOSCOVICI, S. - *Introduction à la psychologie sociale* (2 tomos)
Paris, Larousse, 1973.
- TAJFEL, H. - *Psychologie Sociale,* Paris, PUF, 1984.
- TAJFEL, H. - *Grupos Humanos e categorias sociais* (2 vol.)
Lisboa, Livros Horizonte, 1982.
- TAJFEL, (Ed.) - *The social dimension. European Development in
Social Psychology* (2 vol.). Cambridge Universi-
ty Press, et Paris. Editions de la Maison des
Sciences Sociales de l'homme, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CODOL, J. P.; LEYENS, J. (Eds) - *Cognitive analyses of social behaviour.* Ha-
gue, Martinus Nijhoff Pub, 1982.
- FESTINGER, L.; KATZ, D. - *A pesquisa na Psicologia Social,* Rio de Janei-
ro, Fundação Getúlio Vargas, 1974.
- GOLDSTEIN, J. - *Psicología Social,* Rio de Janeiro, Editora Gu-
nabara Dois, 1983.
- GRAWITZ, M. - *Les méthodes en Science Sociales,* Paris, Dal-
loz, 1972.
- HOLLANDER, E. - *Principles and Methods of Social Psychology,*
New York, Oxford. Oxford University Press, 1981.
- JODELET, D.; VIET, J.; BESNARD, P. - *Le psychologie sociale, une discipline
en mouvement.* La Haye, Mouton, 1970.

- LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J. - *Vocabulaire de la Psychanalyse*. Paris, PUF.
1967.
- LEYENS, J. - *Psychologie Sociale*, Bruxelles, Pierre Mardaga, 1979.
- LEVY, A. - *Psychologie sociale - Textes fondamentaux*, Paris, Dunod, 1965.
- LINDZEY, G.; ARONSON, E. (ed.) - *The Handbook of Social Psychology* (2 vol.). New York, Random House, 1985.
- LINTON, R. - *Les fondements culturels de la personnalité*. Paris, Dunod, 1959.
- STOETZEL, J. - *La Psychologie Sociale*, Paris, Flammarion, 1963.
- WEINSTEIN, F.; PLATT, G. - *Psychoanalytic Sociology*. Baltimore. Johns Hopkins Univ. Press, 1973.

NOTA No fim da lecionação de cada ponto do Programa serão distribuídas indicações bibliográficas complementares, para aprofundamento de matéria pelos interessados.

ÍNDICE

Introdução III

1º Ano

Introdução às Ciências Sociais	1
Introdução à Economia	4
Teorias Sociológicas	8
Matemática para as Ciências Sociais	11
História Económica e Social Contemporânea	14

2º Ano

Introdução à Antropologia Cultural	18
Princípios Gerais do Direito	26
Estatística para as Ciências Sociais	29
Metodologia e Técnicas de Investigação	32
Análise e Teorias Demográficas	34
Filosofia Social e Política	40

3º Ano

Sociologia Política	42
Sociologia Rural e Urbana	45
Sociologia da Estratificação e das Classes Sociais	49
Sociologia do Desenvolvimento	51
Sociologia da Cultura e da Comunicação	53
Psicologia Social	56

